



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

MUDANÇAS

LUCAS VALERUZ RÊGO

Foz do Iguaçu
Ano 2025

MUDANÇAS

LUCAS VALERUZ RÊGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Eduardo Dias Fonseca

Foz do Iguaçu
Ano 2025

LUCAS VALERUZ RÉGO

MUDANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Eduardo Dias Fonseca
(Doutorado)
UNILA

Prof. Dinaldo Sepulveda Almendra Filho
(Doutorado)
UNILA

Prof. Clarissa Ramalho
UNILA

Foz do Iguaçu, 27 de Fevereiro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela saúde e disposição para escrever esse TCC.

Quero agradecer meus pais, Marco e Hemily, e minha irmã Raquel pelo constante amor e apoio.

Agradeço também a meus amigos Giulio e Tamires, que estiveram ao meu lado durante a jornada universitária.

Agradeço a todos os professores que se fizeram presentes durante o período da minha graduação. Quero agradecer em especial ao professor Edu, que me orientou durante a escrita deste TCC, e aos professores Dinaldo e Clarissa que compuseram a banca.

RESUMO

Mudanças é um roteiro de longa-metragem de drama, que conta a história de um menino que corre atrás do sonho de ser jogador de futebol enquanto passa por problemas familiares em casa. Anos depois, mais velho, vemos que ele se tornou um jogador, mas isso não acontece sem adversidades em sua vida.

O roteiro aborda temas como amizade, separação dos pais, a busca de um sonho e a compreensão de que nem sempre as coisas vão dar certo, mas que isso não é necessariamente algo ruim.

Palavras-chave: Mudanças; Amizade; Futebol; Separação dos pais; Semi-autobiográfico.

RESUMEN

Mudanças es un largometraje dramático que cuenta la historia de un niño que persigue su sueño de convertirse en jugador de fútbol mientras experimenta problemas familiares en casa. Años después, ya mayor, vemos que se ha convertido en un jugador, pero esto no ocurre sin adversidades en su vida.

El guión aborda temas como la amistad, la separación de los padres, la búsqueda de un sueño y la comprensión de que las cosas no siempre saldrán bien, pero que eso no es necesariamente algo malo.

Palabras clave: Mudanças; Amistad; Fútbol; Separación de los padres; Semiautobiográfico.

ABSTRACT

Mudanças is a feature-length drama screenplay that tells the story of a boy who pursues his dream of becoming a soccer player while going through family problems at home. Years later, when he is older, we see that he has become a player, but this does not happen without adversity in his life.

The screenplay addresses themes such as friendship, parents' separation, the pursuit of a dream and the understanding that things will not always work out, but that this is not necessarily a bad thing.

Keywords: Mudanças; Friendship; Soccer; Parents' separation; Semi-autobiographical.

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO.....	9
II. JUSTIFICATIVA.....	10
III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
IV. SINOPSE.....	15
V. ARGUMENTO.....	16
VI. PERSONAGENS.....	18
VII. TEMPO E ESPAÇO.....	19
VIII. RELATÓRIO CRÍTICO.....	20
IX. ANEXOS.....	22
X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
XI. REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS.....	24
XII. ROTEIRO.....	25

I. APRESENTAÇÃO

Mudanças é um roteiro de longa-metragem de drama, que conta a história de um menino que corre atrás do sonho de ser jogador de futebol enquanto passa por problemas familiares em casa. Anos depois, mais velho, vemos que ele se tornou um jogador, mas isso não acontece sem adversidades em sua vida. A ideia da primeira metade do roteiro é mostrar um casamento em ruínas a partir da percepção e do olhar de uma criança, uma criança que tem sonhos e desejos próprios e que ao longo da história aprende a lidar com frustrações e tem de tomar decisões em relação ao seu futuro. Na segunda metade da história, a ideia é ver onde sua decisão o levou, e mostrar o protagonista passando por mais dificuldades que o farão questionar seu futuro.

O título do roteiro refere-se tanto ao evento que acontece no meio da história, onde o protagonista, sua mãe e seu irmão se mudam fisicamente para outro lugar, quanto à mudança que acontece dentro do personagem ao longo da história, onde ele passa a entender que nem tudo na vida dele acontecerá do jeito que ele quer, e que não há nenhum problema nisso.

II. JUSTIFICATIVA

Uma das minhas ideias ao desenvolver esse roteiro, é a de poder contar minha própria história sem fazer uma autobiografia. Para isso me inspirei principalmente no filme *Os Fabelmans* (2022), onde Steven Spielberg consegue contar sua própria história de vida, ao mesmo tempo que modifica elementos da história. Minha intenção ao fazer isso foi a de poder contar algo bastante pessoal para mim, ao mesmo tempo que não me exponho muito, nem exponho coisas pessoais referentes a pessoas próximas a mim. Com isso, também posso adicionar elementos que nunca ocorreram em minha vida pessoal, mas que contribuem para uma melhor construção da história.

Muitos filmes apresentam relações conflituosas de casais. Em anos recentes vimos filmes como *História de um Casamento* (2019) de Noah Baumbach e *Spencer* (2021) do diretor chileno Pablo Larraín, retratarem casamentos em seus estágios finais, onde as duas partes envolvidas não conseguem conciliação e discussões são bastante presentes e são por vezes acaloradas. Porém poucas vezes vemos no cinema essa situação do ponto de vista dos filhos, uma parte da família que sofre com esses tipos de conflitos dentro de casa. Por esse motivo, escolhi colocar o protagonismo do roteiro no filho desse casal, e vemos a dissolução do casamento através de um olhar infantil, que não compreende exatamente os motivos que fizeram o relacionamento chegar àquele ponto e que também não escolhe um lado nessa briga.

Um elemento que é muito importante no roteiro é o futebol. Pedro, assim como muitos meninos no Brasil, deseja se tornar um jogador de futebol. O futebol é o esporte mais praticado no Brasil: 39,3% das pessoas que praticam algum esporte, tem o futebol como o principal praticado (IBGE, 2015). Apesar de ouvirmos falar dos grandes salários dos principais jogadores de futebol do país, a realidade da maioria dos jogadores no Brasil é outra, e um dos principais problemas enfrentados por eles é a falta de pagamento de salários. O roteiro traz luz ao problema ao mostrar o protagonista passando por esse desafio. Outro desafio relacionado ao futebol que também aparece na trama, é um que jogadores tem de conviver durante a carreira, que são as lesões.

O tema do roteiro, citado na Fundamentação Teórica, não poderia ser plenamente absorvido por uma criança de 10 anos de idade. Por isso, após as deliberações feitas pela banca ao final do TCC 2, se mostrou necessária a continuação da história, após um salto temporal, com o personagem já mais velho, onde ele passa por mais dificuldades, sejam profissionais ou pessoais, que o farão absorver completamente o tema.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Craig Mazin, roteirista de *Chernobyl* e *The Last of Us*, no episódio de número 403 do seu podcast *Scriptnotes*, discute de forma resumida como escrever um roteiro. Ele começa afirmando que roteiro é estrutura, mas que somente seguir uma estrutura pode resultar em um roteiro bem estruturado, porém mal escrito. A estrutura para ele é o resultado de uma boa escrita. Ela não é uma ferramenta, mas é um sintoma da relação do personagem com o argumento dramático central, também chamado de tema. O tema é o que une as cenas e ele precisa ser um argumento. No caso de *Mudança*, o tema pode ser definido como “nem tudo na vida acontece como queremos, e o que não queremos pode ser justamente aquilo que precisamos”.

Partindo dessa ideia, não procurei seguir a estrutura proposta por Mckee como uma regra ou uma lista de afazeres, mas sim usando como guia para a construção da história, sem necessariamente fazer todos os passos propostos por ele, pois como o próprio Mckee diz em seu livro, *Story* não é sobre regras ou fórmulas, mas é sobre princípios que fazem uma história funcionar (MCKEE, 1997, p.17). Como diz Doc Comparato em “Da Criação ao Roteiro”: “Em dramaturgia só existe uma lei: não há lei em dramaturgia. Somente princípios, fundamentos, conceitos e qualidades do drama”. (COMPARATO, 2009, p.23).

Ao tratar dos tipos de tramas possíveis, Mckee divide essas possibilidades em três: design clássico (arquitraba) que apresenta um protagonista ativo que luta contra forças externas e que apresenta um final fechado; minimalismo (minitraba) onde o roteirista começa com os mesmos elementos da arquitraba mas depois reduz esses elementos e podendo apresentar final aberto, conflito interno e protagonista passivo; e antiestrutura (antitraba) que reverte o clássico e ridiculariza os princípios formais, apresentando coincidências, tempo não linear e realidades inconsistentes.

O roteiro de *Mudanças* apresenta elementos que o incluem na arquitraba. A história possui um final fechado, uma conclusão que não deixa dúvidas em relação ao destino de cada personagem. Também apresenta tanto conflito externo quanto interno, porém com um foco no externo para seu único protagonista. Na maior parte do tempo o protagonista da história é ativo e a narrativa se apresenta de forma linear em uma realidade consistente, e as ações do protagonista geram consequências e possuem uma relação de causalidade com outras ações.

David Bordwell em seu livro “La Narración en el Cine de Ficción” trata dessa questão da causalidade quando fala do conceito de lógica narrativa:

Al construir una historia, el perceptor define algunos fenómenos como acontecimientos mientras construye relaciones entre ellos. Estas relaciones son principalmente de causalidad. Un acontecimiento se asume como consecuencia de otro acontecimiento, del un rasgo del personaje o de alguna ley general. (BORDWELL, 1996, p. 51)

No quarto capítulo de *Story*, Mckee começa a falar sobre gêneros cinematográficos. Apesar dele não discorrer muito sobre cada gênero, é possível perceber que a história de *Mudança* se encaixa dentro de dois gêneros por ele apresentados: a Trama de Maturação e um subgênero de Drama Social que é o Drama Doméstico. A Trama de Maturação é um tipo de história onde um personagem, geralmente novo, passa por situações que o fazem amadurecer, deixando de pensar como alguém mais imaturo e passando a ter uma visão mais adulta do mundo ao seu redor. Já o Drama Social, de acordo com a definição do próprio Mckee, “identifica problemas na sociedade e então constrói uma estória demonstrando uma cura” (MCKEE, 1997, p.89). No caso específico do Drama Doméstico, esses problemas se apresentam dentro do ambiente familiar.

Ao tratar da questão do ponto de vista do filme em seu livro *A Narrativa Cinematográfica*, Jost e Gaudreault citam a ideia da focalização como foi proposta por Genette em 1972. Genette apresenta três tipos de narrativas: não focalizada, com focalização interna e focalização externa. Na narrativa não focalizada, o narrador é onisciente e sabe mais que os personagens. Na narrativa com focalização externa, o espectador não conhece os pensamentos e sentimentos do herói. Por fim, na narrativa com focalização interna, Genette divide em três possibilidades: a fixa, variável ou múltipla. No caso do roteiro de *Mudanças*, a narrativa possui focalização interna fixa, ou seja, os acontecimentos da narrativa são mostrados através do filtro de um personagem (Genette inclusive, para exemplificar esse tipo de narrativa, dá o exemplo de um filme que é narrado através do que sabe uma criança, que é justamente o caso de *Mudanças*, pelo menos em sua primeira parte). Como apresentado na Justificativa, ao sentir falta de mais filmes que focassem nos filhos que são afetados por conflitos nos casamentos dos pais, resolvi contar uma história onde o foco está justamente no personagem de um filho e não nos personagens dos pais.

Comparato divide a tarefa de escrita do roteiro em seis etapas. Posso não ter pensado conscientemente em seguir cada uma dessas etapas em ordem, mas cada uma delas é essencial para a construção da história e tive que passar por elas. A primeira etapa é a ideia, de onde os roteiros sempre têm seu ponto de partida e que pode ser definida como “um fato, um acontecimento que provoca no escritor a necessidade de

relatar” (COMPARATO, 2009, p.29). Ao contemplar possíveis ideias para a realização do TCC, me deparei com a ideia de contar minha própria história de vida, pois por ter vivido essa história, detenho considerável conhecimento sobre ela. A ideia seguinte foi a de não fazer um relato autobiográfico meu, mas modificar a história, ficcionalizando certos elementos e inventando outros.

A segunda etapa é o conflito. Definida a ideia de falar sobre minha vida, tive de pensar em um conflito para essa história. Eu queria contar a história de um menino cujos pais estão à beira da separação. Mas isso por si só não gera conflito para o personagem principal. Então coloquei uma motivação para esse personagem: se tornar um jogador de futebol. Comparato afirma que nessa etapa a *story line* deve ser escrita. Eu só fui escrever a *story line* de Mudanças no final, após a escaleta, mas fui desenvolvendo o conflito durante a escrita do argumento.

A etapa de número três é a construção dos personagens. Comparato fala que “as personagens sustentam o peso da ação, são o ponto de atenção mais imediato para os espectadores e para os críticos” (COMPARATO, 2009, p.31). Ele também cita Linda Seger que diz: “O desenvolvimento de um caráter é essencial para um bom argumento. Conforme um personagem se move desde a motivação até um objetivo, algo tem de suceder no processo.” (SEGER, 1987, p.141). Mckee desenvolveu uma série de perguntas para o desenvolvimento de personagens:

Quem são esses personagens? O que eles querem? Por que eles o querem?
Como eles tentarão consegui-lo? O que os impede? Quais são as consequências?
Achar as respostas para essas grandes questões e moldá-las em uma estória é
nossa grande tarefa criativa. (MCKEE, 1997, p.31)

Ao desenvolver uma história com narrativa clássica, escolhi me utilizar de apenas um protagonista, que é Pedro. Adicionei também personagens secundários mas que são de suma importância para a história, como o caso dos pais, Fernando e Márcia, Guilherme, irmão de Pedro, e do seu amigo Rafael.

Na quarta etapa, Comparato fala do conceito de ação dramática que é definido como: “a maneira como vamos contar o conflito básico vivido por aqueles seres chamados personagens.” (COMPARATO, 2009, p.31). Para isso, ele fala que é necessário a construção de uma estrutura, que no caso ele define como a organização do enredo em cenas através de uma escaleta. Ao fazer isso, procurei manter a ideia apresentada anteriormente da relação de causa e consequência dessas cenas.

A quinta etapa é conhecida como tempo dramático, onde é definido quanto tempo cada cena terá. De acordo com Comparato é nessa etapa que entram os diálogos. A

sexta e última etapa é chamada de unidade dramática, que é composta pelo roteiro finalizado. Essas últimas duas etapas foram realizadas durante o TCC 3.

IV. SINOPSE

Pedro, um menino de 10 anos, sonha em ser jogador de futebol. Ao lado de seu inseparável amigo Rafael, eles jogam futebol juntos e assistem aos jogos Brasil na Copa do Mundo. Pedro porém passa por problemas familiares e problemas na escolinha de futebol, e isso o afeta. Pedro eventualmente é chamado para a base de um time do interior de São Paulo, o que acaba sendo crucial para selar o destino de sua família. Oito anos depois, Pedro já é um jogador de futebol, porém uma lesão e uma tragédia o atingem, e ele se vê diante de novos desafios e escolhas a fazer.

V. ARGUMENTO

Pedro, um menino de 10 anos, acompanha sua primeira Copa do Mundo. Ele tem o sonho de ser jogador de futebol. Seus pais, Fernando e Márcia, possuem um casamento conflituoso. Pedro tem como melhor amigo Rafael, que sempre o acompanha jogando futebol, conversando sobre os jogos da Copa ou trocando figurinhas do álbum da Copa. Pedro também tem um irmão mais novo, Guilherme, que ainda é apenas um bebê.

Pedro e Rafael descobrem uma escolinha de futebol onde não há mensalidade e ambos contam aos seus pais para poderem fazer parte da escolinha, mas antes deveriam fazer um teste para poderem serem aceitos. Ambos são aprovados no teste.

Pedro e Rafael continuam a acompanhar a Copa e a jogarem juntos na escolinha. Pedro passa a se destacar e acaba tendo conflitos com colegas da escola de futebol. Ao mesmo tempo passa a notar a presença de uma figura misteriosa que observa ele jogando.

O casamento de Fernando e Márcia continua a se deteriorar e em diferentes ocasiões eles discutem verbalmente. Isso acaba afetando o desempenho de Pedro na escolinha, que joga mal e briga com um colega. Márcia e Pedro vão ao cinema e depois do filme conversam um pouco sobre suas vidas.

No dia seguinte a família vai à igreja, onde o pastor fala sobre o fato de nem tudo na vida acontecer como queremos. Depois, Pedro e Rafael assistem outro jogo do Brasil na Copa e o Brasil acaba eliminado.

Após isso, em um outro dia, Pedro está novamente na escolinha, junto de sua mãe, e volta a jogar bem. O treinador chama ambos para conversar ao final do treino e os apresenta para a figura misteriosa de antes, que se chama Roberto e se revela um olheiro de um time de futebol do interior de São Paulo que tem interesse que Pedro vá para esse time.

Márcia e Fernando discutem sobre essa importante decisão que devem tomar. Eles perguntam para Pedro se esse é realmente o sonho dele e se ele realmente quer se mudar para longe, mesmo sabendo que isso traria possíveis mudanças na família, e Pedro confirma que realmente quer ir.

Fernando, em uma conversa particular com Pedro, fala que não terá como se mudar para São Paulo junto com Pedro e Márcia por causa do trabalho.

Pedro e Márcia arrumam suas coisas, Pedro se despede de Rafael e posteriormente se despede de seu pai. Pedro e sua mãe colocam as malas no carro e partem junto com Guilherme rumo a suas novas vidas.

Oito anos se passam e Pedro agora divide seu tempo jogando pelo Paulista de Jundiaí e estudando na escola. Sua amizade com Rafael permanece intacta, apesar da distância. Rafael diz que irá mandar uma camisa do Flamengo, time que ele joga para Pedro.

Pedro passa por dificuldades na escola, tirando notas baixas, e parece desinteressado em fazer o Enem. Mas após uma professora conversar com ele, ele muda de ideia e resolve fazer a prova.

Durante um jogo de futebol, Pedro se lesiona e acaba tendo de perder o resto da temporada. A partir disso, Pedro passa a focar mais nos estudos.

Em uma das sessões de fisioterapia, Pedro vê na televisão a notícia do incêndio no alojamento onde ficavam os jogadores do Flamengo. Ele tenta se comunicar com Rafael, sem sucesso. Posteriormente ele recebe a notícia do falecimento de Rafael. Pedro se abala com a notícia, ficando perdido em seus pensamentos ou não se achando bom o suficiente.

Eventualmente, Pedro faz o Enem e passa um tempo com Fernando, que foi a Jundiaí visitar Pedro e Guilherme. Pedro é dispensado do time, por conta de sua lesão. Ele é aprovado na faculdade. A camisa do Flamengo que Rafael lhe mandou chega pelo correio.

No fim, Pedro, Marcia e Guilherme assistem um jogo da Seleção Brasileira. Pedro recebe uma mensagem de Roberto falando que conseguiu um teste para Pedro na Ponte Preta.

VI. PERSONAGENS

Pedro: Menino, 10 anos na primeira metade. Alegre, questionador, indeciso. Apesar de ser um menino feliz, a separação dos pais o deixa triste e um pouco revoltado. Tira boas notas na escola. É apaixonado por futebol e sonha em ser jogador. Na segunda metade, com 18 anos, ele varia entre o foco e a determinação na sua carreira de jogador e o desânimo nos estudos, mas eventualmente ele volta a focar nos estudos. Apesar da lesão, ele continua focado em sua carreira de jogador.

Fernando: Homem, 40 anos na primeira metade; 48 anos na segunda metade. Pai de Pedro. Pai cuidadoso e preocupado. Ao longo dos anos se distanciou de Márcia. Usa o trabalho para fugir dos problemas. Apesar de morar em outra cidade, ele procura se manter presente na vida de Pedro e Guilherme.

Marcia: Mulher, 35 anos na primeira metade; 43 anos na segunda metade. Mãe de Pedro. Sofre com a situação do casamento. Mãe amorosa. Sempre se preocupa com o estado emocional do filho e faz de tudo para que ele não sofra com o conflito familiar. Mesmo quando Pedro fica mais velho, ela continua se preocupando com Pedro e demonstrando o mesmo amor de antes.

Rafael: Menino, 10 anos na primeira metade; 18 anos na segunda metade. Fiel companheiro de Pedro que o apoia em todos os momentos e que passa bons momentos com ele.

Guilherme: Menino, 1 ano na primeira metade; 11 anos na segunda metade. Irmão de Pedro. Falante e alegre. Na segunda metade da história é bastante presente na vida de seu irmão.

VII. TEMPO E ESPAÇO

O roteiro se passa durante dois períodos distintos: a primeira metade acontece em meados de 2010, e a segunda metade se inicia em 2018, se estendendo até 2019.

A primeira metade do roteiro se passa em Manaus, como fica evidenciado em uma fala de Fernando e lá os locais onde a história acontece são a casa da família, escolinha de futebol, escola, igreja, campos de futebol e cinema. Na segunda metade, a história se passa em Jundiaí, e lá os ambientes frequentados são: casa, escola, centro de treinamento, estádio, consultórios, entre outros lugares.

VIII. RELATÓRIO CRÍTICO

O processo de escrita do roteiro foi um processo longo e, por vezes extenuante. Na primeira vez que tentei fazer o TCC 2, eu ainda não tinha uma ideia muito concreta da história que eu iria contar, apenas ideias soltas que não formavam uma história com começo, meio e fim. Isso fez com que eu tivesse dificuldade e não conseguisse entregar nada na primeira tentativa.

No semestre seguinte, já com a orientação do professor Eduardo Dias Fonseca, eu consegui fazer o TCC 2, que continha a escaleta que serviria de esqueleto para o roteiro, além da fundamentação teórica. Após os apontamentos da banca, eu decidi em conjunto com o professor orientador, em colocar um salto temporal na história onde Pedro seria oito anos mais velho, e assim poderia abraçar o tema de uma forma mais satisfatória.

Quando fui fazer o TCC 3, acabei passando por um processo de bloqueio criativo e falta de vontade de escrever, especialmente porque eu novamente necessitaria criar enredo, pois havia toda uma segunda parte da história que não estava presente na escaleta do TCC 2. Com esse bloqueio criativo acabei não escrevendo a quantidade suficiente para entregar o TCC 3 no semestre passado, e assim, precisei fazê-lo novamente.

Por fim, nesse semestre consegui escrever as cenas que faltavam e finalmente pude passar pra parte onde escrevia os diálogos das cenas. Os diálogos eu consegui escrever com bastante rapidez e eficiência.

Esse TCC marcou a primeira vez (espero que, de muitas vezes) que eu escrevo um roteiro de longa-metragem, e foi uma experiência interessante para o meu autoconhecimento como roteirista. Antes de escrever o TCC, eu acreditava que a parte que eu mais gostaria da escrita de um roteiro seria a de pensar na história e nos diferentes rumos que ela poderia tomar, e que nos diálogos eu teria mais dificuldade. Para a minha surpresa, foi o completo oposto: a parte de escrita da história foi bastante cansativa e pesada, enquanto que a escrita dos diálogos fluiu de forma leve e rápida.

Entendo que o roteiro está longe de estar perfeito e que precisa de mudanças para melhorá-lo. A primeira seria o tamanho do roteiro, que ficou muito curto, com apenas 69 páginas. O meu objetivo inicial era de escrever pelo menos 80 páginas. Acredito que esse número reduzido de páginas se deu por duas razões: a primeira é o final do roteiro, que ficou bastante corrido; o final precisa de mais cenas para contar a história no mesmo ritmo que o resto do roteiro. A outra razão é que existem cenas onde creio que existam diálogos curtos demais, e que poderiam ser expandidos.

Mesmo com essas correções a serem feitas, fico contente com o resultado obtido. Alguns anos atrás, a escrita de um roteiro parecia algo quase impossível e longe de ser alcançado para mim. Mas com essa experiência, pude ver que escrever um roteiro não é, nem de longe, algo impossível e distante. Espero que nas minhas próximas escritas, eu possa levar os aprendizados adquiridos nesse TCC, e ter resultados satisfatórios. Também espero que eu consiga sentir prazer na escrita da história, assim como senti na escrita dos diálogos.

IX. ANEXOS

Registrar ou Averbar Direitos Autorais

ETAPA: Confirmar Dados

N.º do Protocolo da Solicitação	Data de Início	Data Limite
000984.0230952/2025	27/02/2025	29/03/2025

CPF	CNPJ	Nome
063.718.312-67		LUCAS VALERUZ REGO

E-mail	Tipo de Solicitação
lvr318@gmail.com	Registro de obra ou Averbação

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, David. **La narración en el cine de ficción**. 1. ed. Sant Adrià de Besòs: Paidós, 1996. 364 p. ISBN 84-493-0177-7.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. 3. ed. rev. atual. e amp. São Paulo: summus editorial, 2009. 496 p. ISBN 978-85-323-0540-4.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: UnB, 2009. 227 p. ISBN 9788523012403.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte&Letra, 2006. 432 p. ISBN 978-85-60499-007.

NEVES, Rodrigo. A prática do Futsal e Futebol no Brasil: Números oficiais de referência. **FootHub**. [S. l.]. Disponível em: <https://foothub.com.br/a-pratica-do-futsal-e-futebol-no-brasil/>. Acesso em: mar. 2024.

SCRIPTNOTES 403: How to write a movie. Craig Mazin. [S. l.]: [S. l.], 04 jun. 2019. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vSX-DROZuzY>. Acesso em: mar. 2024.

XI. REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

HISTÓRIA DE UM CASAMENTO. Direção de Noah Baumbach. Estados Unidos, 2019.

OS FABELMANS. Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos, 2022.

SPENCER. Direção de Pablo Larraín. Reino Unido, 2021.

XII. ROTEIRO

01. INT. SALA DA CASA DE PEDRO - DIA

Dia do primeiro jogo do Brasil na Copa, a primeira que PEDRO, 10 anos, acompanha. Família reunida para assistir ao jogo: seu pai FERNANDO, sua mãe MARCIA, e parentes que não moram na casa. RAFAEL, amigo de Pedro, também está lá. Vemos escrito na tela:

2010

TIO DE PEDRO

Nossa, mas esse Elano não tá jogando nada!

FERNANDO

Pois é, tem que tirar logo ele e colocar o Ramires que nem banco era pra ser.

Márcia sai da sala. Pedro e Rafael dividem um pacote de salgadinho e não desgrudam o olho do jogo.

PEDRO

(para Rafael)

Quem você acha que faz gol hoje?

RAFAEL

Se o Neymar tivesse nessa Copa, eu diria que seriam três gols do Neymar. Mas já que ele não foi convocado, eu digo que vão ser dois do Kaká e um do Luis Fabiano.

PEDRO

Já eu acho que vão ser três do Kaká.

Marcia volta com GUILHERME, 1 ano, irmão de Pedro, no colo.

MARCIA

Olha quem veio torcer pelo Brasil!

PEDRO

Mãe, deixa eu carregar o Gui.

MARCIA

Pode carregar ele... mas primeiro tem que lavar a mão.

Pedro corre pra lavar a mão e volta pro sofá. Marcia coloca Guilherme no colo de Pedro.

O Brasil reage e faz um gol. Todos gritam de alegria.

TIO DE PEDRO

Eu falei que o Brasil ganhava esse jogo!
Nunca critiquei o Elano!

Pedro, Rafael e os outros parentes riem disso.

02. EXT. PORTÃO DA ESCOLA - DIA

Após a aula, Pedro e Rafael conversam sobre o jogo do dia anterior enquanto trocam figurinhas do Álbum da Copa.

PEDRO

Você tem a figurinha do Maicon repetida?... Nossa, o Maicon fez um golaço ontem!

RAFAEL

De trivela e com efeito! Mas não tenho a dele não.

PEDRO

Não tinha como o goleiro pegar aquele chute. E a do Kaká você tem?

RAFAEL

A do Kaká eu tenho...

Rafael procura a figurinha do Kaká no bolo de figurinhas. Ele encontra e a entrega para Pedro.

RAFAEL

Tá aqui.

Pedro pega a figurinha e entrega uma outra para Rafael.

PEDRO

Eu tenho a do Iniesta que você tinha pedido. Ah, eu tenho a do Xavi também. Você já tem a dele no álbum?

RAFAEL

Não tenho também. Quer qual em troca?

PEDRO

Você me disse que tinha a do Luis Fabiano... falta só a dele e a do Maicon pra eu completar o Brasil.

RAFAEL

Ah, verdade, eu tenho a dele no outro bolo.

Rafael pega um outro bolo de figurinhas da mochila e procura a figurinha do Luis Fabiano.

RAFAEL

Eu ainda preciso do Julio Cesar, Juan e Lucio pra completar o Brasil. Ah, falta o Nilmar também.

Rafael encontra a figurinha e entrega para Pedro.

RAFAEL

Tá aqui a do Fabiano

PEDRO

Valeu!

Pedro cola as duas figurinhas no álbum. Um carro estaciona na frente dos dois. A janela abre e é Fernando. Pedro se levanta e cumprimenta Rafael.

PEDRO

Falou, até amanhã!

RAFAEL

Falou! Traz as suas outras repetidas amanhã!

PEDRO

(Entrando no carro)

Beleza, amanhã eu trago!

Pedro fecha a porta do carro e vai embora.

03. INT. CARRO - DIA

Pedro conversa com o pai sobre o boletim com as notas que recebeu.

PEDRO

Em Biologia tirei 9, Geografia 9 também e História tirei 10.

FERNANDO

Parabéns meu filho! E matemática?

PEDRO

Em Matemática tirei 8 e meio.

FERNANDO

Muito bem, te ensinei direitinho então.

PEDRO

É, caiu bastante divisão, exatamente o que a gente focou em estudar.

O carro para em um semáforo. Pela janela, Pedro vê meninos da sua idade jogando futebol em uma escolinha de futebol.

PEDRO

Pai, eu posso jogar nessa escolinha?

FERNANDO

Meu filho, nós estamos meio sem dinheiro no momento... mas eu vou ligar pra eles pra perguntar o preço. Se não for muito caro talvez dê pra você jogar aí.

Pedro volta a olhar para os meninos que jogam futebol no campo.

04. INT. SALA DA CASA - DIA

Pedro chega em casa e vai falar com sua mãe, que está cozinhando. Fernando não fala com Márcia e vai direto ao escritório.

PEDRO

Mãe, recebi meu boletim hoje. Tirei 10 em Português e História!

MARCIA

(esboçando um sorriso)
Que bom meu filho!

Márcia está com cara de choro e Pedro nota. Pedro abre a porta do escritório.

PEDRO

Pai, você vem almoçar com a gente?

FERNANDO

Não meu filho, eu almoço depois.

Pedro fecha a porta com um olhar entristecido pois já compreende que seus pais brigaram mais uma vez.

Pedro e Marcia almoçam.

PEDRO

Mãe, hoje tem jogo do Uruguai de tarde. Eu posso ver?

MARCIA

Claro meu filho, pode ver sim! Mas faça a tarefa de casa antes do jogo.

PEDRO

Tudo bem mãe, vou fazer.

Guilherme começa a chorar do quarto.

MARCIA

Teu irmão acordou, vou lá buscar ele.

Marcia se levanta da mesa.

05. EXT. PÁTIO DA CASA - DIA

Pedro faz embaixadinha com uma bola de futebol velha. Cansado, ele entra em casa para beber água. Ao entrar, ele ouve o som abafado dos seus pais brigando, vindo do escritório.

MARCIA

Eu coloco ele pra dormir, eu dou comida pra ele, faço tudo sozinha. Tu não ajuda em nada!

FERNANDO

(Em tom irônico)

Eu não ajudo... Eu tô trabalhando aqui. Meu trabalho paga o aluguel, a comida, tudo nessa casa. Se isso não é ajudar, eu não sei o que é.

MARCIA

Mas termina o horário de trabalho e continua aí trancado nesse escritório. Eu tô cansada... o Guilherme nem quer dormir de tarde mais.

FERNANDO

(Com ironia)

E eu não fico cansado né? Beleza...

Pedro termina o seu copo de água, vai em direção ao telefone fixo da casa, e liga para Rafael.

PEDRO

Oi Rafael, você pode jogar bola agora?... Isso, aí depois a gente podia ver o jogo do Uruguai na sua casa... Beleza, to indo pra lá agora e vou levar minha bola, tchau.

Pedro desliga o telefone, pega sua bola de futebol e sai de casa.

06. EXT. CAMPO DE FUTEBOL PERTO DE CASA - DIA

Os dois jogam em uma das traves. Rafael chuta enquanto Pedro está no gol.

PEDRO

Tá, agora chuta no ângulo esquerdo.

Rafael chuta e Pedro defende.

RAFAEL

Você devia ser goleiro.

PEDRO

Eu não, prefiro fazer gol. Goleiro quando erra todo mundo xinga. Lembra daquela vez no estádio no jogo do América?

RAFAEL

Lembro... mas lembro também que xingaram bastante o atacante que perdeu o pênalti.

PEDRO

Mas acho que xingam mais os goleiros do que os atacantes.

RAFAEL

Verdade.

Pedro olha para o outro lado do campo e vê meninos chegando no campo com o uniforme da escolinha de antes.

PEDRO

Olha Rafael, são os meninos da escolinha que eu tinha te falado!

RAFAEL

Bora perguntar deles como faz pra entrar!

Os dois vão em direção aos meninos.

PEDRO

Oi, vocês jogam na escolinha ali debaixo?

MENINO 1

Sim, a gente tá indo treinar lá daqui a pouco.

RAFAEL

Como faz pra entrar?

MENINO 1

Tem que fazer um teste. Tem a cada seis meses. Quando vai ter avaliação de novo?

MENINO 2

É semana que vem. Se quiserem entrar tem que ir lá na segunda, se não só semestre que vem.

PEDRO

Mas é muito caro?

MENINO 1

Nada, é de graça. Mas tem que tirar boas notas na escola, se não eles não deixam você jogar lá.

07. EXT. FRENTE DA CASA DE RAFAEL - DIA

Pedro e Rafael conversam sobre o jogo que acabaram de assistir.

PEDRO

Nossa, o Forlán tá jogando muito nessa Copa.

RAFAEL

Desse jeito o Uruguai vai ganhar a Copa.

PEDRO

Vai mesmo... poxa, tenho que ir pra casa logo, já tá escurecendo.

RAFAEL

Falou, até a escola amanhã!

PEDRO

Até amanhã! Ah, e não esquece de falar com sua mãe pra você fazer o teste também.

RAFAEL

Sim, eu falo com minha mãe assim que ela chegar em casa do trabalho.

08. INT. ESCRITÓRIO - DIA

Pedro entra correndo em casa e abre a porta do escritório.

PEDRO

(ofegante)

Pai, tava jogando bola com o Rafael e encontrei aqueles meninos da escolinha. Eles falaram que é de graça e que tem que fazer um teste semana que vem.

FERNANDO

Perfeito então! Te levo lá. Só me diz o horário certinho depois pra eu me programar aqui.

PEDRO

Beleza pai.

09. EXT. PÁTIO DA CASA - NOITE

Pedro joga futebol no pátio de casa, treinando para o teste. Pedro para pra descansar e assiste vídeos do Ronaldinho Gaúcho que havia baixado em seu celular. Guilherme está na sala, no berço. Pedro brinca com Guilherme.

PEDRO

Quando você crescer, a gnt vai jogar futebol juntos, no mesmo time.

Depois Pedro volta a jogar futebol no pátio.

10. INT. QUARTO DE PEDRO - DIA

Pedro calça as chuteiras e veste uma camisa do Santos. Está bastante nervoso. Pedro vai até sua mãe. Fernando está esperando na porta, com a chave do carro nas mãos.

PEDRO

Tchau mãe!

Marcia abraça e beija Pedro.

MARCIA

Tchau filho! Toma cuidado lá hein.

PEDRO

Pode deixar mãe.

Pedro e Fernando saem de casa.

11. EXT. ESCOLINHA DE FUTEBOL - DIA

O treinador, na lateral do campo, explica para Pedro e para Rafael como o teste funciona.

TREINADOR ESCOLINHA

O jogo vai começar e aí durante o jogo eu coloco vocês pra jogar.

Pedro está visivelmente nervoso.

TREINADOR ESCOLINHA

Olha, não precisa ficar nervoso. jogue como se você fosse jogar futebol com seus amigos no final de semana, sem pressão.

O treinador apita o início do jogo. Pedro e Rafael esperam ansiosamente na lateral. O treinador entrega um colete para Pedro.

TREINADOR ESCOLINHA

Pedro, pode entrar no time de vermelho. Samuel, vem pro banco.

Pedro joga com seus futuros colegas de escolinha. Nervoso, Pedro erra passes. Pedro é intimidado por outro menino.

COLEGA 1 (GABRIEL)

Toca a bola direito po! Tava sozinho aqui!

TREINADOR ESCOLINHA

Gabriel, vem pro banco, tá muito estressado hoje. Rafael, você entra no lugar dele.

Eventualmente Pedro passa a acertar os passes, e tabelando com Rafael, marca um gol. Os dois comemoram.

Após o jogo, o treinador conversa com Pedro, Rafael, Fernando e a mãe de Rafael.

TREINADOR ESCOLINHA

Os dois já podem começar na próxima segunda.

FERNANDO

E não tem que pagar nada mesmo?

TREINADOR ESCOLINHA

Absolutamente nada.

Pedro e Rafael estão bastante empolgados com a aprovação.

12. INT. QUARTO DE FERNANDO E MÁRCIA - NOITE

Pedro abre a porta do quarto, ainda com a roupa suja do futebol. Marcia está deitada na cama.

PEDRO

Mãe! Mãe! Eu passe no teste!

MARCIA

Pedro fala baixo que seu irmão tá dormindo.

PEDRO
(sussurrando)
Eu passei no teste mãe!

MARCIA
Parabéns filho! Não esqueça de agradecer a Deus antes de dormir.

PEDRO
Tá bom mãe, não vou esquecer,

MARCIA
Agora vai tomar um banho, janta e depois vem pra cá pra gente ver um filme. Isso se eu ainda tiver acordada.

13.INT. SALA DA CASA - DIA

Dia de outro jogo do Brasil na Copa. Novamente Rafael vai à casa de Pedro para assistir ao jogo. Fernando, Marcia e Guilherme estão em casa também. Pedro e Rafael trocam mais figurinhas durante o jogo.

FERNANDO
Vocês não vão assistir o jogo não?

PEDRO
A gente tá trocando figurinha mas tá vendo o jogo também pai.

RAFAEL
Não acontece nada nesse jogo também. Segundo tempo e ainda tá 0x0.

FERNANDO
É, se continuar jogando desse jeito, a gente vai ter dificuldade no mata-mata. Quem que a gente pega nas oitavas hein?

PEDRO
Pode ser o Chile ou a Espanha ou a Suíça.

FERNANDO
Eita, só pedreira.

RAFAEL
Não se preocupa tio, Brasil passa fácil de qualquer um dos dois.

FERNANDO

Hum, não sei não, depois de ver o que aconteceu em 82, com a seleção que tinha Zico e Sócrates sendo eliminada pra Itália, eu não tenho verteza de nada mais.

14. EXT. ESCOLINHA DE FUTEBOL - DIA

Pedro começa a jogar melhor, fazendo gols e dando assistências. Com inveja, alguns colegas o tratam com rispidez e passam a dar entradas mais fortes nele. Alguns sorriem após as chegadas em Pedro. Pedro cai no chão com uma das entradas. Rafael ajuda Pedro a se levantar.

RAFAEL

Tá bem?

PEDRO

(tirando terra do joelho)
Tô. Só ralei o joelho um pouco.

Pedro olha para a lateral do campo e vê um homem de óculos escuros e com um cigarro na boca observando o jogo.

15. INT. SALA DA CASA - DIA

Márcia arruma decorações para o aniversário de Pedro. Ela estende um fio com letras que formam a frase "parabéns"

MARCIA

Pedro, segura o fio daquele lado pra mim por favor.

Pedro segura enquanto ela amarra uma das pontas.

Ela também cuida do bolo, espetando ele com um palito para ver se está cru e faz os brigadeiros com a ajuda de Pedro.

MARCIA

Cobre bem esses brigadeiros com o granulado, se não vai grudar na forma.

PEDRO

Mãe, o granulado acabou.

MARCIA

Acabou? Ai, eu não acredito!

16. EXT. PÁTIO DA CASA - DIA

Fernando varre as folhas do chão. Márcia vai ao pátio.

MARCIA

Fernando eu não pedi pra tu comprar o granulado? Tá sem granulado pro brigadeiro agora.

FERNANDO

Droga, eu esqueci disso. Vou comprar depois que eu terminar aqui.

MARCIA

Mas a gente tá precisando do granulado agora! Não dá pra esperar.

Fernando sai com raiva para comprar.

17. INT. COZINHA DA CASA - DIA

Márcia volta para a cozinha.

MARCIA

Teu pai não se lembra de nada. Se fosse algo que ele gostasse, ele se lembraria. Mas ele nem gosta de brigadeiro. Agora a gente tem que ficar aqui esperando, sendo que a gente já podia terminar de fazer esses brigadeiros. Bora pelo menos fazer as bolinhas então.

Marcia e Pedro continuam a fazer os brigadeiros. Fernando volta do mercado com um saco plástico na mão. Fernando entra na cozinha, deixa o saco plástico em cima do balcão, visivelmente com raiva, e volta para o pátio para continuar a varrer. Márcia e Pedro passam a colocar o granulado nos brigadeiros.

18. INT. SALA DA CASA - DIA

Os convidados do aniversário chegam na casa de Pedro. Uma tia abraça Pedro.

TIA

Parabéns Pedro!

Uma das avós também o abraça.

AVÓ

Parabéns meu neto querido!

Ela entrega um pequeno envelope para Pedro

AVÓ

(sussurrando)

Olha, isso aqui é um pequeno presentinho.
Não é muito, mas é de coração. É pra você
comprar algo que você quer.

PEDRO

Obrigado vó!

Pedro, Rafael e dois primos vão jogar futebol no pátio da casa.
Guilherme fica no colo da avó.

Fernando e Márcia tentam agir normalmente, como se não houvessem
brigado minutos antes, porém todos percebem a tensão existente.

FERNANDO

Meu amor, onde tá a faca pra gente cortar
o bolo?

MARCIA

(indiferente)

Não sei.

Fernando fica visivelmente irritado e vai à cozinha buscar a faca.

Após todos estarem comendo bolo, Pedro passa a abrir os presentes.
Ele abre o presente de seus primos.

TIA

Eita, o que será que é?

Todos esperam ansiosos para que Pedro veja o presente. Ele abre e
dentro tem um *Playstation 2*.

PEDRO

É um *Playstation 2*!

Pedro fica muito feliz pois nunca tinha tido um videogame. Seus
primos o ajudam a conectar o videogame na televisão.

PRIMO 1

Tá vendo? Cada fio tem uma cor, aí tem
que colocar o fio certinho no encaixe
atrás da tv com a cor certa.

Os primos ligam o *Playstation* na tv.

PRIMO 2

Primo, a gente só tem um jogo, porque os
outros a gente deu pra um amigo nosso.
Mas tenho certeza que você vai gostar
desse.

O primo coloca o dvd do jogo no Playstation. Quando ele abre na televisão, é um jogo de futebol.

TIO
(brincando)
Será que ele vai gostar?

AVÓ
(também brincando)
Vai nada, ele nem gosta de futebol.

Pedro, Rafael e os primos passam a jogar videogame.

19. INT. SALA DA CASA - DIA

Outro dia. A bola de futebol está abandonada em um canto. Pedro está sozinho jogando videogame. No fundo ouvimos que Fernando e Márcia discutem.

FERNANDO
Mas eu tô ajudando, eu troco fralda dele todo dia, eu dou banho nele todo dia. O que mais tu quer que eu faça?

MARCIA
Eu só quero que tu esteja presente! No jantar fica em silêncio, nem fala nada. Parece que só tá esperando o momento pra sair da mesa e voltar pro teu mundinho.

FERNANDO
É só cansaço Marcia! Tu quer que depois de um dia inteiro de trabalho eu ainda esteja cheio de energia?

MARCIA
Eu não tô pedindo que tu esteja cheio de energia, só que tu interaja com a tua família. Só isso. Quando o Pedro era pequeno tu não era assim.

FERNANDO
Poxa, tu vai ficar discutindo na frente das crianças?

Nesse momento Marcia olha para trás e percebe que Pedro está jogando videogame.

MARCIA
Pedro, sai desse videogame. Passou o dia inteiro nele. Daqui a pouco tu tem aula na escolinha e nem se arrumou ainda!

Pedro desliga o videogame contrariado e começa a reclamar enquanto calça o meião e a chuteira.

PEDRO

Vocês só sabem brigar o dia inteiro! É até melhor eu ir embora mesmo, porque pelo menos eu não tenho que ouvir vocês dois.

20. EXT. ESCOLINHA DE FUTEBOL - DIA

Pedro joga mal: erra passes simples e erra gols feitos. Alguns de seus colegas o provocam por isso.

COLEGA 2

Qual foi Pedro? Desaprendeu a jogar?

COLEGA 3

Pois é, tá errando gol igual o do Deivid do Flamengo. Não toca pra ele não!

Pedro tenta ignorar e continua a jogar. A equipe de Pedro faz uma jogada pela direita e Pedro entra na área, sozinho, porém Gabriel não toca a bola para ele, chuta e a bola vai para fora.

PEDRO

Eu tava sozinho aqui pô!

GABRIEL

E daí? Ia errar de novo pra variar. Por isso a gente não toca a bola pra você.

No lance seguinte, Gabriel toca a bola para Pedro e ele não consegue dominar.

GABRIEL

Tô falando, não acerta uma! Muito ruinzinho!

Pedro não gosta do que ouviu e parte pra cima de Gabriel e ambos brigam, e acabam tendo de ser separados por Rafael e pelo professor. Pedro sai do campo com bastante raiva. O homem de óculos escuros do outro dia, ainda está lá observando tudo.

21. INT. SALA DA CASA - DIA

Pedro chega em casa estressado, abrindo a porta com força. Sua mãe está na sala brincando com Guilherme.

PEDRO

Não quero mais jogar na escolinha!

MARCIA

O que aconteceu meu filho?

PEDRO

Não quero falar disso agora. Só não quero ter que voltar lá mais.

MARCIA

Eu também tive um dia estressante hoje. Vai tomar um banho que depois a gente vai pro shopping, pra desestressar um pouco.

PEDRO

Tá. O Guilherme vai também?

MARCIA

Não, só eu e você. Faz tempo que não saímos só nós dois. O Gui vai ficar em casa com teu pai. Não é Gui?

22. INT. SHOPPING - NOITE

Marcia e Pedro caminham pelo shopping.

MARCIA

Quer me contar o que aconteceu?

PEDRO

Não.

MARCIA

Mas Pedro, se tiver acontecendo alguma coisa, eu preciso saber.

PEDRO

Eu não quero falar disso agora.

Eles chegam na frente do cinema e olham para os filmes que estão em cartaz.

MARCIA

Qual filme a gente vai ver?

PEDRO

Não sei, qualquer um, tanto faz.

MARCIA

Qualquer um não Pedro, tem que ser algum que você queira ver. Se não quiser ir no cinema tudo bem, a gente faz outra coisa.

Ele olha desinteressado para os cartazes dos filmes e aponta para "A Origem", mesmo sem vontade de ver filme algum naquele momento.

PEDRO
Pode ser esse.

23. INT. SALA DE CINEMA - NOITE

Pedro olha fixamente para a tela onde passa o filme, fascinado pelo filme.

MARCIA
Quer mais pipoca?

Pedro olha para o lado para pegar a pipoca e imediatamente volta a olhar para o filme.

24. EXT. FORA DO SHOPPING - NOITE

Após assistir ao filme eles tomam um sorvete e conversam sobre o filme enquanto caminham. Pedro já não parece desanimado como antes, pelo contrário, ele está super empolgado com o filme que acabou de ver.

PEDRO
(super animado)
Teve aquela cena também que o carro capota e afeta as outras camadas!

MARCIA
Pois é! Bem que eu tinha visto que tavam falando bem desse filme. É bom mesmo. Meio confuso, mas é bom.

Os dois ficam em silêncio por um tempo até que Pedro, com o rosto entristecido, quebra o silêncio.

PEDRO
Foram os meninos de novo mãe, ficaram me provocando porque eu joguei mal hoje.

MARCIA
E esse roxo no teu rosto?

PEDRO
Foi aquele Gabriel que eu tinha falado... a gente brigou no jogo... mas foi ele que começou a me provocar!

MARCIA

Mas Pedro, a gente já tinha conversado sobre não revidar as provocações...

PEDRO

Eu sei, mas é muito difícil aguentar eles toda semana. Por isso eu quero sair.

MARCIA

Mas aí você vai desistir de tudo?

PEDRO

Eu quero continuar jogando futebol, mas não ali.

MARCIA

Você sabe que não temos condição para pagarmos uma escolinha, os preços são absurdos.

PEDRO

Eu sei.

Eles ficam em silêncio por um tempo.

MARCIA

Lá em casa também tá difícil com teu pai. Teve uma discussão hoje de tarde. Eu tô cansada disso tudo. Mas nesses momentos eu procuro orar, pedir que Deus mude a nossa situação.

PEDRO

Se Deus quisesse nos ajudar, nossa família não seria cheia de problema.

MARCIA

Deus sempre faz o que é melhor pra nós. Mesmo que a gente não entenda exatamente... eu mesma não entendo... teu pai era tão diferente quando a gente se conheceu. Tão amoroso, atencioso. Mas aos poucos ele começou a ficar distante e a gente passou a discutir cada vez mais.

Outro momento de silêncio. pedro parece pensativo.

PEDRO

A gente pode mudar de assunto? Eu não quero falar sobre os problemas lá de casa.

MARCIA

Sim, perdão por trazer esse assunto, eu precisava desabafar. Mas você tem razão, esse é um momento pra gente descansar e não ficar falando dos problemas. Eu te falei? Domingo a gente vai na igreja. Vai ser bom pra todos nós.

25. INT. QUARTO DOS PAIS - DIA

Fernando e Márcia se arrumam para ir à igreja: Márcia passa maquiagem, Fernando escova os dentes e Pedro veste uma camisa. Guilherme está pronto em cima da cama e brinca com um bichinho de pelúcia. Eles se arrumam com pressa por estarem atrasados. Fernando está impaciente com isso.

FERNANDO

Marcia, era pra ter avisado antes que nós iríamos pra igreja hoje.

MARCIA

Eu já tinha avisado na quarta! Mas como sempre tu não presta atenção no que eu falo.

FERNANDO

Poxa, mas não tinha como lembrar, avisando tão cedo. Tinha que ter dito isso ontem.

MARCIA

Nenhum dia que eu avisasse ia tá bom pra ti. Se eu tivesse avisado ontem, taria reclamando também.

PEDRO

Vocês vão brigar até pra ir pra igreja?

MARCIA

Já tá pronto Pedro?

PEDRO

Sim, eu e o Gui estamos prontos.

MARCIA

Então bora logo pro carro que a gente tá muito atrasado.

Marcia pega Guilherme no colo e junto com Pedro vão para o carro. Fernando termina de amarrar o tênis e vai logo em seguida.

26. INT. IGREJA - DIA

Os três chegam e se assentam em um banco da igreja. O culto já está em andamento e o pastor está pregando.

PASTOR

Sabe onde Deus prometeu na Bíblia que teríamos uma vida tranquila, sem preocupações? Sabe onde Ele prometeu que nessa vida nós seríamos ricos e teríamos carros de luxo e mansões? Sabem qual o livro, capítulo e versículo onde isso está escrito? Ninguém sabe? Pois eu digo pra vcs onde está: em nenhum lugar! Não existe promessa de vida boa aqui na Terra. Pelo contrário, Jesus fala que aqui nesse mundo nós passaremos por aflições. Aqui passaremos por sofrimentos, aqui choraremos pela morte de um ente querido, aqui nos frustraremos com nossa carreira profissional. Mas existe um lugar onde nenhuma dor existe, onde toda lágrima será enxugada! E esse lugar meus irmãos, é o Céu. Lá não haverá dor nem sofrimento. Lá disfrutaremos da companhia do nosso Senhor eternamente. Mas mesmo diante dos sofrimentos dessa terra, somos consolados com a Palavra de Deus, somos consolados pelo Espírito Santo e somos consolados ao termos a esperança na vida eterna.

Pedro olha para o lado e nota que sua mãe está lagrimando, emocionada.

Ao final do culto Fernando e Márcia conversam com o pastor, que está na porta da igreja.

MARCIA

É, a gente tá querendo voltar a frequentar a igreja agora.

Fernando acena com a cabeça, concordando.

PASTOR

Fico feliz que vocês estão de volta! Pedro tá grande, cresceu muito desde a última vez. E agora tem esse outro rapaz aqui. Qual seu nome?

FERNANDO

O nome dele é Guilherme.

PASTOR

Será que vai gostar de futebol igual o irmão? Lembro do Pedro pequenininho na igreja jogando bola depois do culto. Tá ansioso pro jogo de hoje Pedro?

PEDRO

Sim! Bastante.

27. INT. SALA DA CASA - DIA

Márcia anda com dois pratos com cachorro-quente na direção de Pedro e Rafael que assistem ao jogo. Ela entrega um prato pra cada um.

PEDRO

Obrigado mãe!

RAFAEL

Obrigado tia!

MARCIA

Meninos, cuidado que o cachorro-quente tá quente mesmo.

Fernando entra na sala.

FERNANDO

Quanto tá o jogo, meu filho?

PEDRO

Zero a zero ainda. Vai assistir o jogo com a gente, pai?

FERNANDO

Hoje não vai ter como. Tô cheio de coisa pra fazer no trabalho. Mas se tiver gol do Brasil me avisa.

O jogo é decisivo para o Brasil na Copa: Brasil x Holanda. Quem perder está fora. O Brasil começa ganhando: 1x0. Pedro e Rafael comemoram.

PEDRO E RAFAEL

Goooooooooooool!

Pedro vai até a porta do escritório e avisa seu pai.

PEDRO

Gol do Brasil pai.

FERNANDO

Beleza! Agora é só recuar e não tomar gol.

Ouvimos o apito que indica o fim do primeiro tempo.

RAFAEL

Pedro, pega suas figurinhas pra gente trocar. Eu tô quase completando o álbum.

Pedro corre para seu quarto e volta com o bolo de figurinhas. Ambos ficam olhando os bolos de figurinha um do outro para trocarem.

NARRADOR TELEVISÃO

Comeeeeeça o segundo tempo de Brasil e Holanda, um a zero para o Brasil. Se terminar assim

Mas não muito tempo depois toma 2 gols e é eliminado. Pedro e Rafael ficam devastados.

28. EXT. PORTÃO DA ESCOLA - DIA

Na escola, Pedro conversa com Rafael.

PEDRO

Poxa, eu ainda não acredito que o Brasil foi eliminado ontem.

RAFAEL

Também não. A gente tava jogando bem no primeiro tempo.

PEDRO

Por que o Felipe Melo foi disputar bola com o goleiro? Só atrapalhou o Julio Cesar. Se não fosse esse lance a gente teria passado pras semis.

RAFAEL

E jogaríamos um clássico contra o Uruguai.

Um breve período de silêncio.

PEDRO

Eu acho que vou sair da escolinha.

RAFAEL

Ué, por que?

PEDRO

Você sabe o porquê.

RAFAEL

Ah tá, o Gabriel e os amigos dele.

PEDRO

Exato... não sei nem se eu quero ser jogador mais.

RAFAEL

Mas você não pode desistir de ser jogador. Eles te provocam justamente por você ser bom. Tu tem que responder essas provocações no campo, jogando bem e fazendo gol. Ah, e me dando umas assistências de vez em quando.

Pedro sorri

PEDRO

Pode deixar.

RAFAEL

Então deixa dessa viagem de desistir de ser jogador por que amanhã tem treino.

Rafael se levanta e cumprimenta Pedro.

RAFAEL

Meu pai já tá ali, até amanhã.

PEDRO

Até.

29. EXT. ESCOLINHA DE FUTEBOL - DIA

No dia seguinte, Pedro e Rafael treinam. Márcia foi com ele nesse dia para o assistir jogar. Quem também observa é o homem de óculos escuros. Pedro e Rafael driblam cones e finalizam no gol em seguida. O professor apita.

TREINADOR ESCOLINHA

Vão beber água que agora vamos ter jogo.

Pedro e Rafael bebem água. O professor apita e o jogo começa. No campo, ele se destaca, fazendo bons passes e boas jogadas. Consegue marcar dois gols e garante a vitória do seu time.

Pedro está saindo de campo e Rafael se aproxima.

RAFAEL

Jogou muito hoje mano!

PEDRO

Valeu!

Ele anda mais um pouco em direção à linha lateral.

TREINADOR ESCOLINHA

Pedro, gostei como você jogou hoje.
Voltou pra marcar e foi bem nos ataques.
Muito bem!

PEDRO

Obrigado professor.

TREINADOR ESCOLINHA

Seu pai vem lhe buscar hoje?

PEDRO

Não, eu vou voltar com minha mãe. Ela tá ali na arquibancada inclusive.

TREINADOR ESCOLINHA

Ótimo, chama ela aqui, que tem alguém que eu preciso apresentar para vocês.

Pedro vai onde está sua mãe.

PEDRO

Mãe, o professor quer conversar com a gente.

Pedro e Márcia vão em direção ao treinador. Ao lado dele está o homem de óculos escuros e cigarro.

TREINADOR ESCOLINHA

Você é a mãe do Pedro?

MARCIA

Isso, sou a Marcia.

TREINADOR ESCOLINHA

Muito prazer, dona Marcia. Gostaria de apresentá-los a Roberto. Ele é olheiro e gostaria de falar com vocês.

ROBERTO

Prazer em conhecer vocês. Eu sou um olheiro independente que circulo pelo Brasil em busca de jovens talentos com o intuito de colocá-los em categorias de base de times de futebol. E o seu filho,

dona Marcia, se destaca aqui. Ele tem um bom dribble e finaliza bem. Ele tá bem acima da média dos meninos da idade dele. E por isso eu quero dar a oportunidade para ele virar jogador profissional. No interior de São Paulo, tem um time que tá com vagas em aberto na categoria de base e eu conheço um dirigente lá. É o Paulista de Jundiaí. Eu poderia levar o Pedro pra lá ele se desenvolveria como jogador.

MARCIA

E por que eu confiaria em você? Como eu sei que o que você tá me falando é verdade?

ROBERTO

Eu vou deixar o meu cartão com você. Você pode pesquisar meu nome na internet e vai ver que eu estou falando a verdade.

Pedro está entusiasmado com a ideia. Marcia, por outro lado, parece preocupada.

MARCIA

Eu não tenho como dar uma resposta nesse momento. Eu tenho que conversar com meu marido. Isso mudaria tudo nas nossas vidas.

ROBERTO

Não se preocupe, eu entendo. Pode tomar o tempo que quiser pra tomar essa decisão. No cartão que eu lhe dei tem meu número e meu email. Quando tomarem a decisão, podem entrar em contato comigo.

30. INT. ESCRITÓRIO - NOITE

Fernando está na frente do computador. Marcia está atrás dele, em pé, olhando para a tela.

FERNANDO

Olha, parece legítimo. Aqui tem foto dele com o presidente do Corinthians. Encontrei aqui que ele fez curso na Europa. Além de várias fotos no site dele com meninos que ele levou pra vários times. Parece real pra mim.

MARCIA

Mas Fernando, a gente vai entregar nosso filho pra um estranho?

FERNANDO

Eu não acho que isso seja uma boa ideia. O Pedro é muito novo pra se mudar sozinho.

MARCIA

Eu pensei isso também.

Marcia parece pensativa. Pedro está no seu quarto, ansioso. A porta do quarto está fechada e ele ouve a conversa dos pais abafada, sem conseguir distinguir direito o que falam.

A ansiedade faz com que Pedro fique agoniado, mexendo em diferentes coisas pra tentar fazer o tempo passar: ele olha suas figurinhas repetidas e seu álbum com figurinhas faltando, ele mexe em um cubo mágico, tentando resolver sem sucesso e depois fica chutando sua bola de futebol na parede repetidas vezes.

MARCIA

Eu poderia me mudar com ele.

FERNANDO

O quê?

MARCIA

Eu poderia ir pra Jundiaí com ele pra ele não ter que se mudar sozinho e pra ele poder virar um jogador de futebol, que é o que ele quer.

FERNANDO

Mas tu sabe que eu não posso me mudar daqui. A sede da empresa tá aqui. Tu iria sozinha com o Pedro.

MARCIA

Eu sei.

FERNANDO

E tu acha isso normal? Tu não acha que com isso tu tá abandonando o casamento? E o Guilherme fica como?

MARCIA

Abandonar casamento? Tu falando em abandonar casamento? Tu abandonou esse

casamento há muito tempo! O nosso casamento é ruim do jeito que é pela tua indiferença em relação a ele. E o Guilherme poderia vir com a gente também.

FERNANDO

Eu nunca abandonei esse casamento. Eu sempre busquei fazer o que fosse melhor pra gente, pra nossa família.

Márcia escuta aquilo com olhar incrédulo.

MARCIA

Fernando, quando tua carreira de jogador deu errado, foi quando tu passou a se afastar de mim. Nosso casamento é praticamente inexistente. Tu não percebe isso? Aliás, tu já contou alguma vez pro Pedro, que tu, assim como ele, tentou ser jogador?

Fernando abaixa a cabeça, entristecido. Temos um breve período de silêncio.

FERNANDO

Não, nunca falei. Eu só não queria que o Pedro se frustrasse com o sonho dele de ser jogador igual eu me frustrei com o meu.

31. INT. SALA DA CASA - NOITE

Fernando abre a porta do quarto de Pedro.

FERNANDO

Pedro, pode vir aqui pra sala pra gente conversar?

Pedro vai até a sala. Fernando e Márcia estão sentados no sofá.

MARCIA

Se senta, meu filho.

Pedro puxa uma cadeira da mesa e se senta de frente pros seus pais.

FERNANDO

Meu filho, é isso mesmo que você quer? Ir pro Paulista de Jundiaí?

Pedro acena positivamente com a cabeça.

FERNANDO

Você entende que isso vai mudar
totalmente a sua vida e a vida de todos
nós, né?

PEDRO

Sim, eu sei.

FERNANDO

Você tá disposto a passar por essas
mudanças?

PEDRO

Sim, eu tô.

Fernando olha para Marcia e depois para Pedro, pensativo.

32. EXT. PORTÃO DA ESCOLA - DIA

Pedro conversa com Rafael sobre ter sido chamado para a base de um
time de futebol.

RAFAEL

Aquele cara era um olheiro?

PEDRO

Sim!

RAFAEL

Nossa, se eu soubesse, tinha me esforçado
mais nos jogos. Teria feito mais gols ao
invés de tocar pra você.

Os dois riem.

RAFAEL

Quando você vai?

PEDRO

Não sei ainda, minha mãe tava olhando
passagens. Mas vai ser no mês que vem já.

RAFAEL

Antes de ir embora você tem que ir lá em
casa pra gente assistir a final da Copa.

PEDRO

Verdade. Torcer pra Holanda perder.

RAFAEL

Seus pais vão se mudar com você pra
Jundiaí?

PEDRO

Minha mãe vai. E acho que meu pai e o Guilherme também vão.

RAFAEL

Seu pai chegou. Acho que é o carro dele ali.

PEDRO

Verdade, é ele mesmo. Meu pai falou que depois da escola ele ia me levar pra passear. Não sei aonde.

RAFAEL

Que legal! Depois me conta como foi.

33. INT. CARRO - DIA

Pedro olha pela janela. Ele sabe que seus dias ali estão acabando e logo ele terá de se mudar. Seus pensamentos são interrompidos por Fernando.

FERNANDO

Quer chocolate? Comprei esse aqui. Deve ser novo, nunca tinha visto.

PEDRO

Obrigado pai.

Pedro come o chocolate e volta a olhar pela janela. Fernando olha para ele com um olhar preocupado. Pedro olha pra parte de trás do carro e percebe que sua bola de futebol está no carro.

PEDRO

Pai, onde a gente tá indo?

FERNANDO

Pra um lugar que eu conheço. Um pouco afastado da cidade, mas não estamos muito longe.

34. EXT. CAMPO DE FUTEBOL - DIA

Eles vão para um campo de futebol que fica afastado da cidade.

PEDRO

Nossa, eu não conhecia esse lugar!

FERNANDO

Eu costumava jogar futebol aqui quando era mais novo.

Fernando pega a bola de futebol e uma chuteira.

FERNANDO

Eu trouxe tua chuteira também.

Pedro tem dificuldade pra chutar a bola com força de longa distância e Fernando busca ensinar a Pedro como ele pode chutar mais forte.

FERNANDO

Bate mais embaixo da bola, que ela sobe e demora mais pra cair.

Pedro tenta chutar, sem sucesso.

PEDRO

Eu tô tentando fazer isso, mas não dá certo.

FERNANDO

É o posicionamento do pé. Olha, quando tu for chutar a bola, coloca o pé um pouco mais atrás do que tu tá colocando, que vai dar certo.

Pedro tenta de novo e consegue.

PEDRO

Deu certo pai! Como você sabia que o problema era esse?

FERNANDO

(rindo)

Teu pai também sabe jogar bola.

Eles param pra comer uns sanduíches de queijo e presunto que Fernando havia feito.

FERNANDO

Pedro, eu não tenho como sair do meu trabalho nesse momento. Se eu me mudasse pra Jundiaí com vocês agora, sem nenhuma perspectiva de trabalho, a gente não teria como pagar as contas.

Pedro parece bastante triste.

FERNANDO

Outra coisa, você sabe que eu e a tua mãe não estamos nos dando bem. É briga toda hora. Eu acredito que essa distância vá fazer bem pra todo mundo.

PEDRO

Não pra mim.

Pedro chora ao perceber que passará a viver longe de seu pai e Fernando o abraça.

PEDRO

Por que vocês não conseguem se dar bem?

FERNANDO

Ah, meu filho... muitas vezes os nossos relacionamentos com as pessoas são difíceis, por várias razões. Pessoas nos magoam... nós magoamos elas...

PEDRO

Mas por que vocês só não pedem desculpa um do outro?

FERNANDO

Não é tão simples assim. São muitos anos de mágoas e ressentimentos que não vão ser resolvidos com simples desculpas.

Os dois comem os sanduíches em silêncio.

FERNANDO

Vai querer mais um?

PEDRO

Não.

FERNANDO

Tem uma coisa que eu nunca te contei, algo que aconteceu antes de você nascer.

Pedro olha para seu pai, prestando bastante atenção.

FERNANDO

Assim como você, eu também queria ser jogador de futebol.

PEDRO

Sério!?

FERNANDO

Sim. Eu também fui pra escolinha quando criança. Eu também fui chamado pra categoria de base de um time de futebol.

PEDRO

Qual era o time pai?

FERNANDO

Era o Rio Negro, aqui de Manaus mesmo. Inclusive, foi quando eu vim pra cá, que eu conheci sua mãe.

PEDRO

Mas por que tu não continuou a jogar futebol?

FERNANDO

Eu passei a ter muitas lesões. Muitas mesmo. Quando eu me recuperava de uma, vinha outra. Um médico na época me disse que não teria como eu ser um jogador de futebol profissional. Talvez com a tecnologia de hoje, eu conseguiria, mas não naquela época.

PEDRO

E o que você fez?

FERNANDO

Aí eu larguei o futebol e passei a ser um aluno mais aplicado na escola, pra tentar passar no vestibular. E eu consegui, fiz a faculdade e depois casei com sua mãe. Mas mesmo passando na faculdade, o que eu realmente queria era ter sido jogador de futebol.

PEDRO

Poxa.

FERNANDO

Depois disso eu meio que fiquei sem rumo na vida. Não tinha mais um objetivo claro. Aliás, eu quero pedir perdão pra você, porque essa decepção na minha vida me tornou uma pessoa amargurada e talvez por isso eu não seja um bom marido e um bom pai.

PEDRO

Mas tu é um bom pai.

Pedro abraça seu pai.

FERNANDO

Eu poderia ter sido melhor. A gente sempre pode melhorar, em todos os aspectos da nossa vida. Ser um melhor marido, um melhor pai, um melhor filho,

melhor aluno, melhor jogador. Em tudo podemos ser melhores do que somos no momento. Mas olha, eu não contei essa história pra te fazer desistir do sonho de ser jogador, pelo contrário, eu espero que você tenha ligamentos mais fortes que os meus e consiga virar um jogador profissional. Eu desisti dos meus sonhos e objetivos, mas eu não quero que você seja assim como eu fui. Corra atrás de ser jogador. E se não der certo, ou você não quiser mais, não é o fim do mundo. Coloque outro objetivo na cabeça e corra atrás dele.

Já está entardecendo e o sol está se pondo.

FERNANDO

Tá ficando tarde já. É melhor a gente voltar logo, antes que tua mãe fique preocupada. Foi muito bom esse momento com você meu filho.

PEDRO

Eu também gostei, pai.

Fernando fala para os dois voltarem para casa, antes que Márcia ficasse preocupada.

Os dois entram no carro e saem.

35. INT. SALA DA CASA - NOITE

Pedro, quieto, janta com sua mãe.

MARCIA

Por que tá tão quieto, Pedro?

Pedro não responde nada.

MARCIA

Pedro, eu tô falando com você.

PEDRO

O papai falou que não vai se mudar com a gente.

MARCIA

Eu sei que isso vai ser difícil pra você. Vai ser difícil pra mim também. Por mais

que nosso casamento seja ruim hoje em dia, eu ainda gosto do seu pai. Mas você sabe que ele não pode simplesmente largar o emprego dele.

PEDRO

Eu sei.

MARCIA

Vai ser um novo recomeço pra mim, pra você e pro Guilherme, lá em Jundiaí.

36. INT. SALA DA CASA - DIA

Pedro e Marcia passam a arrumar as malas e escolher o que eles irão levar na mudança e o que irão deixar.

MARCIA

E essa camisa aqui?

PEDRO

Essa eu vou querer levar.

MARCIA

E essa aqui? Essa tá muito velha, essa tem que ficar.

PEDRO

Não mãe, essa do Santos tem que ir também.

MARCIA

Ai meu Deus, vai levar o guarda-roupa inteiro.

Rafael e a mãe dele chegam na casa de Pedro para se despedirem.

A mãe de Rafael conversa com Marcia.

MARCIA

Pois é, menina, o professor chamou a gente no final e nos apresentou pro olheiro lá.

MÃE RAFAEL

Nossa, eu achava aquele cara tão estranho.

MARCIA

Eu também achei. Mas eu tô indo com o Pedro. A gente não pode arriscar e mandar

nosso filho com alguém que a gente nem conhece.

MÃE RAFAEL

Sim, jamais. E a escola lá? Como vai ser, já que...

Pedro e Rafael trocam figurinhas do álbum da Copa uma última vez. Pedro revira o álbum e percebe que só falta uma figurinha: a do Kaká.

PEDRO

Olha só, só falta a do Kaká pra eu completar o álbum. Você tem ele repetido?

Rafael olha todas as figurinhas e entre as últimas encontra a do Kaká.

RAFAEL

Aqui! Encontrei!

Pedro cola a figurinha e ele corre feliz para mostrar pra sua mãe que havia completado o álbum.

PEDRO

Olha mãe! O Rafael tinha a figurinha do Kaká. Consegui completar o álbum.

MARCIA

Que bom meu filho! Nossa, é uma febre essas figurinhas né?

MÃE RAFAEL

Eu gastei um monte com figurinha pro Rafa.

MARCIA

Ai, nem me fale...

Pedro e Rafael passam a conversar sobre os planos para o futuro, enquanto jogam videogame.

PEDRO

Quando a gente virar jogador profissional, a gente tem que jogar no mesmo time.

RAFAEL

A gente tem que jogar no Flamengo juntos.

PEDRO

Que nada, a gente vai jogar no Santos: eu, você o Neymar e o Ganso.

RAFAEL

Até a gente virar profissional, eles vão tá na Europa já.

PEDRO

Mas aí no final da carreira eles voltam pro Santos e jogam com a gente.

RAFAEL

No final da carreira eles vem pro Mengão ganhar a Libertadores. Poxa, meu pai sempre fala que viu o Flamengo ganhar a Libertadores com o Zico.

PEDRO

Acho que meu pai nem era nascido quando o Santos ganhou Libertadores com o Pelé.

A mãe de Rafael se levanta da cadeira.

MÃE RAFAEL

Poxa Marcia, a gente gostaria de ficar pro jantar, mas o Rafa tem que ir no dentista. Já tava marcado há um tempão.

MARCIA

Ah, poxa.

MÃE RAFAEL

Rafa, se despeça do Pedro, que a gente vai ter que sair.

RAFAEL

Mas já mãe? Só mais cinco minutos.

MÃE RAFAEL

Tem que ser agora Rafa, o engarrafamento deve tá grande hoje.

Pedro e Rafael se cumprimentam.

RAFAEL

Minha mãe falou que a gente vai passar férias em São Paulo no final do ano e poderia ir te visitar em Jundiaí.

PEDRO

Ah, que legal! Então não vai demorar tanto pra gente se ver de novo.

RAFAEL

Mãe, onde tá aquele negócio?

MÃE RAFAEL

Meu Deus, já ia esquecendo.

A mãe de Rafael entrega uma caixa para ele.

RAFAEL

Pedro, eu e minha mãe fomos no shopping ontem e compramos de presente pra você.

Pedro abre a caixa e dentro tem um par de chuteiras novas.

PEDRO

Muito obrigado Rafa!

MÃE RAFAEL

O Rafa falou que você ia gostar dessa azul.

PEDRO

Sim, acertou em cheio! Muito obrigado tia!

MÃE RAFAEL

Por nada, querido.

MARCIA

Muito obrigado, não precisava.

MÃE RAFAEL

Precisava sim. Os dois se dão muito bem. A gente não podia deixar de dar um presente pro Pedro antes de vocês irem embora.

Pedro e Rafael se abraçam e se despedem.

RAFAEL

Tchau Pedro, logo a gente se vê de novo!

PEDRO

Tchau Rafael, até dezembro!

37. EXT. RUA EM FRENTE À CASA - DIA

Vemos Fernando ajudando a colocar as malas no carro. Em seguida, ele está carregando Guilherme no colo.

FERNANDO

Vou sentir muita saudade de vocês! Vem aqui também Pedro.

Ele dá um abraço longo em Pedro. Fernando está com os olhos marejados.

FERNANDO

Assim que eu tiver uma folguinha no trabalho, eu vou lá em Jundiaí.

Márcia está na frente do táxi, esperando por Pedro e Guilherme. Fernando entrega Guilherme para Marcia. Os dois se despedem sem abraço, de forma fria e breve.

FERNANDO

Tchau Marcia.

MARCIA

Tchau Fernando.

Pedro, Márcia e Guilherme entram no carro que os levará ao aeroporto. O carro começa a andar e Pedro olha para trás e vê seu pai que acena. Pedro acena de volta, chorando. Ele volta a sentar virado para frente e recosta a cabeça na mãe, que lhe dá um beijo na cabeça.

38. INT. QUARTO - DIA

O despertador do celular toca, mostrando que são 6 da manhã. Um rapaz de 18 anos desliza para o lado para parar o despertador. Ele se senta na cama e coloca a mão no rosto, com sono.

Uma legenda aparece na tela:

2018

O Rapaz é Pedro, agora com 18 anos. Ele lava o rosto, toma café, escova os dentes, veste seu uniforme e calça sua chuteira. Ele olha em direção ao outro quarto da casa e vê que sua mãe e seu irmão ainda estão dormindo.

39. INT. ÔNIBUS - DIA

Pedro está sentado em uma cadeira do ônibus. Ele estuda para uma prova de geografia da escola. Um senhor de uns 70 anos se aproxima de Pedro.

SENHOR DO ÔNIBUS

Você é o Pedro né?

PEDRO

Sim, sou.

SENHOR DO ÔNIBUS

Você jogou muito bem no sábado.

PEDRO
Muito obrigado.

SENHOR DO ÔNIBUS
Se Deus quiser, vocês vão fazer o
Paulista subir de divisão esse ano.

PEDRO
É o nosso objetivo.

40. EXT. CT DO PAULISTA DE JUNDIAÍ - DIA

Pedro treina com os outros jogadores no campo, treinando passe e finalização. Após esse treino, o treinador chama os jogadores.

TREINADOR
Agora vamos ter o jogo-treino contra o sub-20 do Bragantino. Vamos jogar em campo reduzido, dois tempos de trinta minutos. Os titulares do último jogo jogam o primeiro tempo e os reservas o segundo tempo.

Durante o jogo, Pedro consegue marcar um gol e dar uma assistência. Ele está feliz e descontraído enquanto joga com seus companheiros de equipe durante o jogo-treino, bem diferente do clima que era na escolinha quando criança.

41. INT. VESTIÁRIO DO CT - DIA

O treino acaba e Pedro bebe água de uma garrafa. Seus companheiros de time fazem o mesmo e discutem sobre os lances que aconteceram no treino.

JOGADOR 1
Po Felipe, aquela bola dava pra matar no peito. Cruzei a bola direitinho pra você.

JOGADOR 2 (FELIPE)
Não dava nunca, eu teria que ser o Flash pra pegar aquela bola.

JOGADOR 3
Ô Pedro, deixa a gente marcar uns gols também po.

JOGADOR 1

Não toca pra ele não, Pedro. Melhor não tocar que contigo a gente sabe que sai gol, já com ele...

Os jogadores riem. Pedro também ri enquanto toma banho. O clima é de descontração. Pedro sai do banheiro de bermuda, e enquanto enxuga seu cabelo, o presidente do clube entra no vestiário. Os jogadores percebem a presença dele e falam com ele, alguns o cumprimentam.

JOGADOR 1

(brincando)

E o salário em, presida? A cerveja já acabou lá em casa.

Os outros jogadores riem. O presidente também ri, mas com um sorriso amarelo, meio sem graça.

PRESIDENTE

É sobre isso mesmo que eu vim aqui falar com vocês... não vou conseguir pagar vocês essa semana.

Os jogadores murmuram entre si.

PRESIDENTE

Eu sei, eu sei. Mas perdemos o patrocinador principal, e sem ele eu não consigo pagar vocês. Mas vocês tem minha palavra que até semana que vem teremos um patrocinador novo.

42. EXT. PONTO DE ÔNIBUS NA FRENTE DO CT - DIA

Os jogadores conversam sobre a notícia dada pelo presidente.

JOGADOR 2

Po cara, é inacreditável o amadorismo dessa diretoria! O patrocinador deve ter saído pela incapacidade do presidente de cumprir as promessas dele de que o time ia subir. Mas como vai subir sem investimento no time?

JOGADOR 3

Tava contando com esse dinheiro pro mercado, agora não faço ideia do que vou fazer. Vou ver se eu consigo emprestar dinheiro da minha tia.

JOGADOR 1

É, ano passado foi a mesma coisa. Até hoje não recebi.

Pedro observa aquela conversa com um olhar apreensivo. Ele abre sua carteira e tem apenas uma nota de 5 reais nela. O ônibus chega e ele e seus companheiros de time entram no ônibus.

43. INT. SALA DE AULA - DIA

Pedro olha para o quadro, parecendo estar prestando atenção na aula que o professor dá.

PROFESSOR DE HISTÓRIA

E com a Segunda Guerra Mundial, nós temos o segundo ciclo da borracha no norte do país. Os Estados Unidos precisavam de borracha e o Brasil faz um acordo com eles pra extrair látex da Amazônia e vender pros americanos. Mas quando a guerra acaba, a necessidade de borracha diminui, e assim como no século dezenove, a produção da borracha na Amazônia cai novamente.

Ouvimos a voz do professor cada vez mais abafada e mais distante. Vemos pela expressão do seu rosto que ele ainda está preocupado com o fato de seu salário atrasar.

Os pensamentos de Pedro são interrompidos quando o professor muda de assunto.

PROFESSOR DE HISTÓRIA

Agora vou passar distribuindo as provas de Geografia da professora Jordana. Todo mundo guardando os livros e deixando só o essencial em cima da mesa.

O professor entrega uma prova pra cada aluno. Ele entrega uma prova para Pedro.

44. INT. ÔNIBUS - DIA

Pedro está voltando pra casa e está em uma ligação com Marcia. Guilherme está sentado ao lado de Pedro, dormindo no seu ombro.

PEDRO

Pode deixar mãe, eu compro cinco pães então. Já to chegando aí. Tá... tchau.

45. INT. CASA DE PEDRO - NOITE

Pedro, Márcia e Guilherme jantam e conversam. O clima é leve. Guilherme, falante, conta sobre o dia na escola.

GUILHERME

... e aí nós fomos no laboratório, e o professor mostrou uns líquidos lá que mudavam de cor quando ele misturava.

MARCIA

Que líquidos eram?

GUILHERME

Não lembro, não prestei muita atenção.

MARCIA

Ah pronto, pra que que eu pago essa escola meu Deus.

GUILHERME

Mas não se preocupa mãe, na aula de Educação Física eu prestei bastante atenção.

MARCIA

Pra jogar bola tu presta atenção né? Tu e teu irmão... Tá tudo bem, Pedro? Tá calado hoje.

PEDRO

Presidente falou que não vamos receber salário por enquanto.

MARCIA

Mas por que?

PEDRO

Perderam patrocínio.

MARCIA

Mas não pode Pedro, ele tem que te pagar.

PEDRO

Ele falou que vão arranjar um outro patrocinador, mas não sei se vão mesmo.

MARCIA

Ai deles que não arranjam, eu mesma processo esse time.

PEDRO

Não precisa disso também, mãe.

MARCIA

Precisa sim, porque é dever deles pagar o teu salário. Problema deles que não tem patrocínio.

PEDRO

Mas bora esperar. Ele falou que semana que vem teria um patrocinador. Bora ver.

MARCIA

É bom que tenha mesmo.

46. INT. QUARTO DE PEDRO - NOITE

Pedro está fazendo tarefa de casa. Guilherme entra no quarto.

GUILHERME

Pedro, bora jogar futebol?

PEDRO

Agora não dá, to estudando.

Guilherme sai do quarto. Passa um tempo e o celular de Pedro toca. É Rafael ligando para ele querendo fazer uma chamada de vídeo. Pedro atende.

RAFAEL

Tava dormindo já?

PEDRO

Que nada, to cheio de tarefa pra fazer.

RAFAEL

Vixe, também tenho matemática pra amanhã... mas se liga, já viu onde eu tô?

PEDRO

Não faço ideia onde seja isso aí, mas não parece tua casa.

RAFAEL

(Empolgado, mostra o escudo do Flamengo na parede)

Tô no Ninho! Mudei pra cá essa semana.

PEDRO

Caramba! Achei que ainda ia demorar um tempo até tu ir pra lá.

RAFAEL

Pois é, também tava achando isso, mas os caras falaram que tinha aberto vaga porque um moleque do sub 15 saiu do time,

uma parada assim. E tu po? Como tá a situação do Paulista aí?

PEDRO

Ah cara... a mesma coisa de sempre. Não tem salário, a gente treina numa academia toda ferrada, os equipamentos tão tudo enferrujando. Às vezes nem dá vontade de acordar pra ir treinar, de verdade.

RAFAEL

Sei exatamente como é, até pouco tempo atrás eu tava na segundona do Amazonas. Espero que tu se destaque e saia daí esse ano logo. Vá pra um grande de São Paulo. Potencial pra isso tu tem.

PEDRO

É, bora ver no que vai dar esse ano.

47. EXT. CT DO PAULISTA DE JUNDIAÍ - DIA

O treinador está no campo, de frente pros jogadores, dando as instruções para o treino. Ele está mostrando o posicionamento tático do time rival, o Bandeirante, em um quadro branco com ímãs.

TREINADOR

O time dos caras gosta de atacar com os laterais. Geralmente eles sobem bastante, então vou precisar que Ferreirinha e Diego marquem bem os dois laterais deles. Outro ponto forte deles é a bola parada, principalmente escanteio. São cinco gols em escanteios essa temporada. Quero todo mundo voltando pra marcar quando for escanteio pra eles. E é isso que a gente vai treinar agora. Reservas vão cobrar escanteio e titulares defendem.

Os reservas cobram escanteio dos dois lados do campo, enquanto Pedro e os outros titulares marcam e defendem.

Após o treino, os jogadores se sentam no gramado, enquanto o treinador está de pé.

TREINADOR

Matheus, Tiago, Diego, Luís Alberto, Ferreirinha, Alecsandro, Vitor, Juninho, Felipe, Pedro e Chicão. Vocês vão ser os titulares contra o Bandeirante.

48. EXT. ESCOLA - DIA

Pedro desce do ônibus, entra na escola e entra na sua sala de aula.

PROFESSORA DE REDAÇÃO
Quem aqui já se inscreveu no Enem?

Alguns alunos levantam a mão. Pedro não levanta.

PROFESSORA DE REDAÇÃO
Gente, é muito sério isso. É um dos vestibulares mais importantes que tem. Se vocês querem passar na Universidade, precisam fazer o Enem. Lembrem que as inscrições acabam em um mês.

O sino da escola toca, indicando o fim da aula. Os alunos saem pela porta, Pedro por último. Quando ele está para sair da sala, a professora lhe chama.

PROFESSORA DE REDAÇÃO
Pedro!

Pedro olha pra trás.

PROFESSORA DE REDAÇÃO
Eu vi que você não levantou a mão quando eu perguntei sobre o Enem.

PEDRO
Eu nem sei se eu quero fazer faculdade. Acho que ficaria difícil conciliar a vida de jogador com os estudos.

PROFESSORA DE REDAÇÃO
Tu j
É, eu sei que você deve treinar quase todo dia, mas tem muitos cursos com opção noturna, você podia dar uma pesquisada. Seria bem difícil treinar de dia e estudar de noite, mas é uma possibilidade.

PEDRO
É verdade. Mas eu nem tenho ideia do que eu faria.

PROFESSORA DE REDAÇÃO
Já pensou em trabalhar escrevendo? Você escreve muito bem, eu gosto das suas

redações. Você pode trabalhar com jornalismo, teatro, cinema... existem muitas opções.

PEDRO

Vou procurar saber mais sobre esses cursos, apesar de que meu foco tá totalmente em ser jogador de futebol. Mas agradeço as sugestões.

PROFESSORA DE REDAÇÃO

E não se esquece de se inscrever no Enem!

PEDRO

Pode deixar, eu vou me inscrever.

49. INT. CASA - NOITE

Pedro, Marcia e Guilherme jantam.

MARCIA

E a nota de geografia já saiu?

PEDRO

Sim.

MARCIA

E aí?

PEDRO

Tirei cinco.

MARCIA

Cinco? Poxa, justo geografia que tu tirava boas notas. O que aconteceu?

PEDRO

Não sei, não fui bem.

MARCIA

Vai ter que estudar, Pedro!

PEDRO

Mas eu tô estudando!

MARCIA

Vai ter que estudar mais então.

PEDRO

Pra ti, nada que eu faço é suficiente. Eu ajudo em casa, eu divido meu tempo

jogando futebol e estudando, mas ainda não é suficiente pra ti.

MARCIA

Pedro, eu tô pensando no teu bem. Tu não tem um futuro garantido no futebol. Tu tem que pensar no teu futuro. Mesmo que tu consiga ganhar muito dinheiro sendo jogador, com trinta e cinco anos tua carreira acaba. E aí o que tu vai fazer da vida? Então por isso tu tem que se dedicar aos estudos!

PEDRO

Tu fala como se eu não me dedicasse.

Pedro se levanta da mesa, chateado e vai pro seu quarto.

50. EXT. ESTÁDIO - DIA

Pedro e seus companheiros de time entram em campo. Pedro faz um último alongamento e uma última oração, inaudível, antes do jogo começar.

O jogo começa. Pedro avança pela direita. Ele passa a correr e pede a bola.

PEDRO

Passei na direita!

Tocam a bola muito forte e ele não alcança. Em outro lance, Pedro recebe a bola, dribla o seu marcador, mas quando está próximo da grande área recebe um carrinho de um zagueiro adversário, que recebe o cartão amarelo. Pedro sente dor na perna atingida.

PEDRO

Felipe, bate essa falta que agora eu não vou conseguir bater.

Felipe cobra a falta e faz o gol. Após o gol, Pedro vai beber água no banco de reservas.

TREINADOR

Como tá a perna, Pedro? Vai poder continuar em campo?

PEDRO

Consigo continuar em campo, professor. Foi só uma pancada.

Escanteio para o Paulista. Escanteio curto é cobrado e Pedro recebe a bola. Pedro tenta adentrar na área pela lateral e ao

cortar para a esquerda, sofre outra falta dura, um pisão no tornozelo. Pedro cai no chão, com expressão de dor, e não consegue se levantar. Os maqueiros chegam e colocam Pedro na maca. Enquanto é carregado, Pedro continuando sentindo dor, levanta a cabeça para olhar em direção ao tornozelo e em seguida deita a cabeça novamente.

51. INT. CONSULTÓRIO - DIA

Pedro está em uma cadeira de rodas, com a perna engessada. Marcia está do seu lado, preocupada. O médico mostra os exames de raio-x do tornozelo de Pedro.

MÉDICO

Vocês conseguem ver esse ossinho aqui?

MARCIA

Sim.

MÉDICO

Então, esse osso fraturou em dois pontos. Aqui em cima, e aqui do lado.

PEDRO

Quanto tempo de recuperação, doutor?

MÉDICO

É difícil dizer agora, vai depender muito de quão aplicado você for na fisioterapia. Mas serão no mínimo alguns meses.

52. INT. CASA - DIA

Márcia empurra a cadeira de rodas e leva Pedro até o quarto, onde o ajuda a sair da cadeira de rodas para a cama.

MARCIA

Se apoia aqui no meu ombro.

PEDRO

Aqui já tá tranquilo, mãe. Obrigado.

Pedro abre o celular e vê uma mensagem de seu pai, perguntando qual era o diagnóstico, e em seguida recebe uma ligação de Fernando para fazer uma chamada de vídeo naquele momento. Pedro atende.

FERNANDO

Então, meu filho, o que o médico falou?

PEDRO

Ele disse que vai demorar meses até recuperar. A temporada acabou pra mim já.

FERNANDO

Poxa, meu filho. Eu sinto muito.

PEDRO

Os caras vinham na maldade nesse jogo, já chegavam solando. Eu queria tanto terminar essa temporada jogando bem.

FERNANDO

Mas pelo menos foi uma lesão simples e de recuperação rápida.

PEDRO

É verdade. E agora eu vou ter mais tempo pra estudar pro Enem também.

53. INT. ESCOLA - DIA

Pedro entra na sala de aula puxando sua cadeira de rodas. A professora de redação retira uma das carteiras da frente e ajuda Pedro a se posicionar no lugar onde estava a carteira.

A professora escreve na lousa e passa a explicar sobre os componentes que a redação do Enem deveria ter e como estruturar essa redação.

PROFESSORA DE REDAÇÃO

Eu quero ver todo mundo anotando no caderno o que eu for escrevendo. Nós estruturamos a redação da seguinte maneira: um parágrafo de introdução, dois parágrafos no desenvolvimento e um parágrafo para a conclusão. O que os avaliadores vão olhar na redação de vocês é: o domínio da norma-padrão da língua portuguesa, ou seja, nada de gírias hein pessoal! Vão avaliar também se vocês compreenderam o tema da redação. Fuga do tema vai fazer vocês perderem pontos. Os argumentos tem que estar relacionados ao tema e tem que haver lógica nesses argumentos. E claro, vão avaliar a proposta de intervenção de vocês.

Pedro anota em seu caderno essas informações.

54. INT. CONSULTÓRIO - DIA

O médico retira o gesso de Pedro, olha o pé e mexe bem devagar.

MÉDICO

Agora eu vou mexer o seu pé bem devagar.
Você está sentindo dor quando eu mexo?

Pedro faz uma expressão de dor.

PEDRO

Um pouco.

MÉDICO

E quando eu mexo lateralmente?

PEDRO

Aí dói bastante.

MÉDICO

Olha, agora que tiramos o gesso, eu vou encaminhar você para a fisioterapia. É o clube que está pagando?

PEDRO

Isso.

MÉDICO

Perfeito. Vou encaminhar você pro melhor fisioterapeuta aqui da região, um amigo meu. É caro, mas já que o clube paga, então não há com o que se preocupar.

PEDRO

Obrigado, doutor.

MÉDICO

Mais uma coisa, vamos ter que trocar essa cadeira de rodas pela muleta, se não você acaba enfraquecendo a outra perna. Vai exigir um pouco do braço, mas imagino que pra você que é atleta, não será um problema.

55. INT. CASA - NOITE

Pedro e Rafael estão em uma videochamada.

PEDRO

...aí eu já começo a fisioterapia na semana que vem.

RAFAEL

Mas não tem nenhuma chance de voltar essa temporada?

PEDRO

Não, nenhuma.

RAFAEL

Que droga, mano. O que você vai fazer agora?

PEDRO

Agora é focar nos estudos, né? Recuperar as notas baixas e estudar pro Enem.

RAFAEL

Tu vai fazer o Enem?

PEDRO

Vou. Uma professora minha me convenceu. Disse que eu escrevia bem.

RAFAEL

Pedro escritor, quem diria.

PEDRO

Aí eu tava dando uma olhada em alguns cursos que ela tinha falado e jornalismo me pareceu interessante.

RAFAEL

Mas aí tu estudaria de noite?

PEDRO

É, seria o único jeito. Treinar de dia e estudar de noite.

RAFAEL

Nossa, puxado. Ah, lembrei de uma coisa, já ia esquecendo. Te mandei uma camisa do Flamengo autografada. Por mim, óbvio. Era pra ser surpresa e chegar no teu aniversário, mas deu algum problema com a entrega e vai atrasar. Mas um dia chega. Aí quando eu ficar famoso, tu pode leiloar ela e ficar rico. Se bem que até lá tu já tá rico e famoso também.

PEDRO

(irônico)

Ah tá, devo tá sim.

RAFAEL

Po, vou ter que vazar agora, porque aqui a gente tem que dormir cedo. Pessoal aqui é bem chato com horário. Falou mano.

PEDRO

Falou.

Pedro termina a ligação e Guilherme entra no quarto.

GUILHERME

Pedro, joga futebol comigo?

PEDRO

Bora, pega a bola.

Marcia escuta a conversa, da sala.

MARCIA

Não inventa Guilherme, vai acabar machucando teu irmão ainda mais.

PEDRO

Não se preocupa mãe, eu fico sentado, só jogando a bola com a mão pra ele chutar.

Eles vão pro quintal da casa.

PEDRO

Guilherme, eu lanço a bola e tu chuta pra lá, pra não acertar na minha perna.

Os dois jogam futebol juntos.

56. INT. CONSULTÓRIO FISIOTERAPIA - DIA

Pedro está deitado na maca de fisioterapia fazendo os exercícios que o fisioterapeuta manda, com uma expressão de muita dor. Ele termina a série de repetições daquele exercício e descansa um pouco. Ouvimos o barulho da televisão e Pedro olha para ela e vê a notícia do incêndio do Ninho do Urubu.

PEDRO

Doutor, você pode aumentar o volume da tv, por favor?

JORNALISTA

A informação que nós temos é que o incêndio começou aqui no Ninho do Urubu por volta das cinco da manhã. Ainda não temos informações sobre mortos ou feridos.

57. INT. ÔNIBUS - DIA

Pedro tenta ligar para Rafael, mas sem sucesso. Liga uma segunda vez e novamente ninguém atende. Ele então recebe uma ligação de Márcia.

MARCIA

Pedro, eu falei com a mãe do Rafael. Ele foi levado pro hospital. Ora por ele Pedro, a situação dele tá complicada.

58. INT. ESCOLA - DIA

O professor de matemática faz uma revisão para o ENEM.

PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Outro tema que cai bastante no Enem, mas na Fuvest nem tanto, é Probabilidade...

Pedro não consegue prestar atenção nessa aula e está visivelmente nervoso, balançando o lápis entre os dedos e mexendo a perna.

PROFESSOR DE MATEMÁTICA

E a fórmula da média ponderada, alguém lembra?

Ninguém responde.

PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Poxa gente, isso é assunto do fundamental, vocês deveriam saber. Daqui a pouco tem Enem, Fuvest...

Um funcionário da escola entra na sala, com o rosto preocupado.

FUNCIONÁRIO ESCOLA

Com licença, professor. A coordenação precisa falar com o Pedro.

Vemos ao longe que Márcia está na sala. Ela fala com Pedro, que começa a chorar. Não ouvimos o que ela fala, mas conseguimos presumir que Rafael morreu.

59. EXT. CEMITÉRIO - DIA

Pedro olha fixamente para o caixão, que está coberto com uma bandeira do Flamengo, enquanto um pastor fala no velório.

PASTOR VELÓRIO

E nesse momento de dor que várias famílias vítimas dessa tragédia estão

passando, eu gostaria de lembrar as palavras de Jesus no Sermão do Monte: "Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados". Ele é o nosso consolo nos momentos de sofrimento...

Márcia está do lado de Pedro. A mãe de Rafael chora bastante.

60. INT. ÔNIBUS - DIA

Pedro olha pela janela do ônibus, voltando para Jundiaí. Um olhar triste e distante.

61. INT. CONSULTÓRIO FISIOTERAPIA - DIA

Pedro está com o mesmo olhar da cena anterior. O fisioterapeuta chama Pedro, mas sua voz está abafada e distante.

FISIOTERAPEUTA

Pedro. Pedro. PEDRO.

Apenas na terceira vez Pedro escuta o fisioterapeuta lhe chamando.

FISIOTERAPEUTA

Agora eu quero que você tente andar, pisando com o pé que sofreu a fratura.

Com alguma dificuldade e esforço, Pedro consegue caminhar.

FISIOTERAPEUTA

Sua recuperação está indo muito bem. Acredito que dentro de algumas semanas você já consiga voltar a fazer alguns treinos mais leves, sem bola.

Apesar da boa notícia, Pedro não consegue demonstrar animação.

62. INT. SALA - NOITE

Pedro chega da consulta, ainda andando de muleta. Marcia está sentada à mesa, costurando uma roupa.

MARCIA

Ah, que bom que chegou cedo, Pedro. Tem pão que eu comprei naquela padaria que você gosta, perto do trabalho. Como foi na fisioterapia hoje?

PEDRO

Ele falou que eu posso a voltar a treinar em breve.

MARCIA
Que bom meu filho!

PEDRO
Sim.

Marcia entrega a roupa que estava costurando para Pedro: era uma camisa do uniforme do time que havia descosturado.

MARCIA
Costurei aquela camisa que tinha rasgado. Quando voltar a treinar já vai poder usar ela.

PEDRO
Obrigado.

MARCIA
Pedro, tá tudo bem?

Pedro começa a chorar. Marcia o abraça.

PEDRO
Eu não sei, eu... tô tirando nota baixa na escola, não sei se eu consigo passar no Enem. Não consigo me destacar o suficiente no Paulista pra ir pra um time melhor. Não sou um bom filho, um bom irmão, nada que eu faço eu acerto...

MARCIA
Claro que não, Pedro. Você se cobra demais. Tira isso da tua cabeça. Olha pra mim, você é um ótimo filho, você me ajuda muito. Você é um ótimo irmão pro Guilherme. Eu sei do seu esforço pra ser um bom jogador e pra ser um bom aluno. Você não tem que provar nada pra ninguém, Pedro. Você tá passando por um momento difícil, é normal que você esteja ruim. E se quiser chorar, chora, é bom colocar pra fora isso dentro de você. Mas não deixa que esses pensamentos de que você não é bom o suficiente entrem na tua mente, porque isso não é verdade.

PEDRO
Tá bom, mãe.

MARCIA
Eu te amo, meu filho.

PEDRO
Também te amo, mãe.

63. INT. SALA - DIA

Pedro pega sua mochila e a coloca em um dos ombros.

MARCIA
Pedro, tá levando caneta?

PEDRO
Sim.

MARCIA
Quantas?

PEDRO
Duas.

GUILHERME
Mãe, o avião do papai

MARCIA
Já pegou a comida e a água?

PEDRO
Sim, tá tudo na bolsa já.

Um carro estaciona na frente da casa: é Fernando.

MARCIA
Pai de vocês chegou. Vão logo pra não
atrasar. Tchau, meus filhos!

GUILHERME
Tchau, mãe!

PEDRO
Tchau, mãe! A gente deve voltar só à
noite, aí eu conto como foi a prova.

Pedro e Guilherme abrem a porta e saem.

64. EXT. FRENTE DA CASA - DIA

Fernando abraça os dois.

FERNANDO

Meu Deus, quanto tempo a gente não se vê!
Como vocês estão?

PEDRO
Tô bem, pai.

GUILHERME
Pai, sabia que eu posso ir de graça ver
os jogos do Pedro no estádio?

FERNANDO
Ah é? O Pedro me contou isso.

PEDRO
Pai, a gente tem que ir logo.

FERNANDO
Isso, verdade. A gente conversa no
caminho.

Marcia está na porta. Fernando percebe. Eles conversam à distância,
de forma fria.

FERNANDO
Oi Marcia, tudo bem?

MARCIA
Tudo bem. Fez uma boa viagem?

FERNANDO
Sim, foi um voo rápido até.

MARCIA
Que bom.

PEDRO
Pai, é sério, a gente precisa sair agora.

FERNANDO
Até mais tarde, Marcia.

Fernando ajuda Pedro a entrar no carro.

65. INT. CARRO - DIA

Fernando dirige e conversa com Pedro e Guilherme.

GUILHERME
...Ciências eu tirei nove, matemática dez
e português dez também.

FERNANDO

Que bom, meu filho!

GUILHERME

Eu também comecei a ir em uma escolinha de futebol perto de casa. O Pedro me disse que quando eu ficar maior, ele vai me levar pra fazer um teste no Paulista.

FERNANDO

Poxa, aí vocês poderiam jogar juntos no mesmo time! Não seria legal?

GUILHERME

Sim, seria muito legal.

Pedro está quieto, claramente ansioso.

FERNANDO

Pedro, tá tudo bem?

PEDRO

Sim. Só um pouco nervoso.

FERNANDO

Mas você estudou não foi? Então não tem por que ficar ansioso.

GUILHERME

Pai, a gente pode tomar sorvete?

FERNANDO

Agora não, que a gente tá levando seu irmão pra fazer o Enem.

GUILHERME

E depois?

FERNANDO

A gente pode ir outro dia, nós três. Pode ser?

GUILHERME

(entristecido)

Tudo bem.

Eles chegam no local de prova e Pedro desce do carro.

FERNANDO

Boa prova, meu filho.

GUILHERME

Boa prova, Pedro.

PEDRO

Obrigado.

66. INT. SALA DE PROVA - DIA

A fiscal entrega as provas para os estudantes.

FISCAL

Lembrem que vocês tem até as dezoito horas pra entregar a prova e que os três últimos devem sair juntos.

Pedro começa a fazer a prova.

67. EXT. CT DO PAULISTA DE JUNDIAÍ - DIA

Outro dia, Pedro chega no CT, sem muletas, e conversa brevemente com seus companheiros de equipe.

JOGADOR 2

Olha só quem finalmente apareceu de novo!

JOGADOR 1

Já vai voltar a treinar hoje?

PEDRO

Ainda não. Já tô conseguindo andar sem muleta, mas treinar eu não posso ainda.

JOGADOR 1

Pô, tá fazendo falta no time. Agora tá complicado pra classificar pra próxima fase. Ainda mais sem nosso artilheiro.

PEDRO

Poxa, queria muito voltar essa temporada, mas não vai ter como. Só ano que vem agora.

JOGADOR 2

Mas o que você veio fazer aqui hoje?

PEDRO

O presidente me chamou. Acho que quer saber como tá a recuperação.

JOGADOR 1

Eita, vai falar com o chefão... aproveita e negocia um salário melhor pra gente.

PEDRO

Isso aí é com o Diego que é o capitão.
Mas bom rever vocês!

JOGADOR 2

Bom ver que você tá recuperando também. A
gente tem que voltar logo pro treino
antes que o professor chame nossa
atenção.

Eles se cumprimentam. Pedro segue na direção do escritório do presidente, enquanto que os dois jogadores voltam na direção do campo.

68. INT. SALA DO PRESIDENTE DO CLUBE - DIA

Pedro entra na sala do presidente. Os dois se cumprimentam com um aperto de mão.

PRESIDENTE

Tudo bem, Pedro? Como você está?

PEDRO

Tudo bem, graças a Deus.

PRESIDENTE

Poxa Pedro, nós soubemos que você
conhecia um dos meninos que faleceu na
tragédia no Flamengo. Meus pêsames.

PEDRO

Obrigado.

PRESIDENTE

E como tá a recuperação?

PEDRO

Eu tô recuperando bem rápido até.

PRESIDENTE

Que bom Pedro, isso é muito bom.

O presidente parece nervoso.

PEDRO

Presidente, eu gostaria de saber se
existe a possibilidade de renovação do
meu contrato para a próxima temporada.

O presidente abaixa a cabeça.

PRESIDENTE

Então Pedro, é sobre isso mesmo que eu chamei você aqui. Nós continuamos sem dinheiro. Tava tudo certo para fecharmos um novo patrocínio máster pra essa próxima temporada, mas os caras desistiram de última hora. Por isso nós vamos precisar cortar gastos e encerrar contratos de alguns jogadores, entre eles o seu. Nós queríamos muito manter você na equipe. Você era o nosso melhor jogador, mas pela indefinição do tempo de recuperação da sua lesão, somos forçados a não renovar com você, sinto muito.

Pedro fica visivelmente desanimado.

PRESIDENTE

Mas não se preocupe, o plano de saúde irá pagar pelo resto do seu tratamento, até sua recuperação completa.

69. EXT. SORVETERIA - NOITE

Pedro, Fernando e Guilherme tomam sorvete.

PEDRO

Não tinha nem como eu tentar convencer ele a mudar de ideia, ele já tava com a rescisão em cima da mesa, assinada por ele. Só faltava a minha assinatura.

FERNANDO

Sinto muito, meu filho.

PEDRO

Pô, e eu tenho condição de voltar no meio da temporada, talvez até no começo.

FERNANDO

É, mas eles provavelmente precisam de dinheiro agora.

PEDRO

É, aí quem se ferra sou eu.

FERNANDO

Bom, agora não tem nada que a gente possa fazer. Tu vai ter que pensar no que tu vai fazer agora. Se vai se inscrever em peneiras pra outros times ou se vai focar cem por cento na faculdade.

PEDRO

Primeiro eu tenho que passar na faculdade, aí eu penso nisso. Mas eu vou dar uma olhada nas cidades próximas aqui, se vai ter alguma peneira.

FERNANDO

Tem que pensar bastante antes de tomar essa decisão, porque vai ser bem difícil conciliar as duas coisas, vai exigir bastante de ti.

PEDRO

É, eu sei.

FERNANDO

Mas nada que seja impossível também. Eu mesmo estudava de dia e trabalhava de noite na faculdade. Se eu, preguiçoso como eu era, consegui, tu que é aplicado, com certeza consegue.

70. INT. CARRO - NOITE

Fernando estaciona o carro na frente da casa de Pedro. Os três saem do carro. Fernando abraça e beija Pedro e Guilherme.

FERNANDO

Tchau, meus filhos. Foi um tempo muito bom com vocês dois, mesmo que tenha sido tão rápido.

GUILHERME

Por que tu já vai embora, pai?

FERNANDO

Eu não posso ficar mais tempo, filho. A hospedagem aqui é muito cara. Mas nas próximas férias vocês podem ir lá comigo.

PEDRO

Tchau, pai.

FERNANDO

Tchau, Pedro. Me avisa quando sair o resultado da faculdade.

PEDRO

Beleza pai, eu aviso.

71. INT. QUARTO DE PEDRO - DIA

Marcia entra no quarto para acordar Pedro.

MARCIA

Acorda Pedro, saiu a lista de aprovados do Enem.

Pedro dá um salto da cama e pega o celular para ver se havia sido aprovado.

PEDRO

O site tá fora do ar. Todo ano é a mesma coisa.

Pedro toma o café da manhã, recarregando a página seguidamente. Ele tenta assistir um jogo de futebol, e continua a recarregar o site no celular, mas o site continua sem funcionar.

Já é de noite. Marcia lava a louça enquanto Pedro e Guilherme estão na mesa. Pedro tenta entrar no site mais uma vez. O site finalmente funciona.

PEDRO

Funcionou o site!

Marcia para de lavar a louça na cozinha e vai para a mesa. Pedro procura no site o seu curso.

PEDRO

Jornalismo... noturno... ampla concorrência. PASSEI!

Marcia e Guilherme abraçam Pedro e comemoram como se fosse um gol.

MARCIA

Meus parabéns, meu filho!

GUILHERME

Parabéns, Pedro!

72. INT. QUARTO - DIA

Pedro está em uma videochamada com Fernando. Guilherme está do seu lado.

PEDRO

Eu nem acredito que passei, pai.

FERNANDO

Que bom, meu filho! Puxou a inteligência do pai.

Após uma breve pausa, Pedro fala:

PEDRO

Eu lembro que na última vez que eu falei com o Rafael, ele falou sobre o jornalismo esportivo. E eu fiquei pensando sobre e acho que é isso que eu quero fazer. Se eu não conseguir continuar minha carreira de jogador, eu vou continuar na área do futebol, como jornalista.

FERNANDO

É muito bom ter um plano pra caso nosso plano principal der errado. Era exatamente isso que eu não tinha.

A campanha da casa toca. Marcia está na sala.

MARCIA

Deixa que eu vou lá!

PEDRO

Pai, tu te lembra do Roberto?

FERNANDO

O olheiro? Lembro.

PEDRO

Pois é, mandei mensagem pra ele essa semana, perguntando se ele sabia de algum time aqui perto que tivesse fazendo teste pro sub-18.

FERNANDO

E o que ele falou?

PEDRO

Ele disse que ia falar com uns amigos dele pra ver.

MARCIA

Pedro! Tem uma encomenda pra ti aqui!

PEDRO

Vou desligar agora, pai. Chegou alguma coisa pra mim no correio.

FERNANDO

Tá bom, meu filho. Tchau.

Pedro vai até a sala. Ele pega a encomenda e abre: era a camisa do Flamengo autografada de Rafael. Os olhos de Pedro lacrimejam.

73. INT. LOJA - DIA

Pedro vai até uma loja que vende molduras e fala com o vendedor.

PEDRO

Eu quero aquela moldura ali de cima, por favor.

O vendedor pega a moldura e Pedro entrega a camisa ao vendedor.

74. INT. SALA - NOITE

Pedro e Guilherme estão no sofá preparados para assistir à final da Copa América: Brasil x Argentina.

GUILHERME

Espero que o Brasil não perca igual na Copa ano passado.

PEDRO

Não tem como o Brasil perder pra esse timeco da Argentina. A gente tá muito melhor nessa Copa América.

Marcia chega com pacotes de salgadinhos abertos e tbm se senta no sofá para assistir ao jogo. O juiz apita o início de jogo. Pedro pega o celular e vê que tem uma notificação de mensagem no celular. É uma mensagem de Roberto.

ROBERTO

(mensagem)

Consegui um teste pra você na Ponte Preta, no início do mês que vem.

Pedro se desliga do momento brevemente. Ele olha para a parede e vê a camisa de Rafael, emoldurada. Pedro olha para sua mãe e Guilherme. Pedro, enfim, parece estar feliz.

FADE OUT.

FIM.